

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ -UESPI
CAMPUS “POETA TORQUATO NETO”
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS – CCHL
CURSO: LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

Francisco Gersson da Silva

**AS CONSEQUÊNCIAS DO ENSINO REMOTO NO PROCESSO DE ENSINO
APRENDIZAGEM DE GEOGRAFIA NO PERÍODO PÓS PANDEMIA**

**TERESINA-PI
2023**

Francisco Gersson da Silva

**AS CONSEQUÊNCIAS DO ENSINO REMOTO NO PROCESSO DE ENSINO
APRENDIZAGEM DE GEOGRAFIA NO PERÍODO PÓS PANDEMIA**

Monografia exigida como Trabalho de Conclusão de Curso em Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual do Piauí – UESPI, sob a orientação da Profª. Ma. Larissa Sousa Mendes.

**TERESINA-PI
2023**

Francisco Gersson da Silva

**AS CONSEQUÊNCIAS DO ENSINO REMOTO NO PROCESSO DE ENSINO
APRENDIZAGEM DE GEOGRAFIA NO PERÍODO PÓS PANDEMIA**

Monografia exigida como Trabalho de Conclusão
de Curso em Licenciatura Plena em Geografia da
Universidade Estadual do Piauí – UESPI, sob a
orientação da Prof^a. Ma. Larissa Sousa Mendes.

Aprovada em 17 / 11 / 2023

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Ma. Larissa Sousa Mendes

Mestra em Geografia – UESPI

Presidente

Prof^a.Dra. Maria Suzete Sousa Feitosa

Doutora em Geografia - UFPE

Membro 1

Prof^a.Dra. Maria Luzineide Gomes Paula

Doutora em Geografia – UFPE

Membro 2

Dedicatória

Acima de tudo agradeço a Deus por mais essa realização, dedico a minha família e minha esposa Lory e a professora Larissa por toda a colaboração e paciência durante o desenvolvimento deste trabalho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, que me deu a oportunidade e benefícios para concluir todo esse trabalho.

Agradeço a minha esposa Lory, que me incentivou a não desistir, em todos os momentos que estive na Universidade.

Aos meus Pais, pela compreensão da minha ausência durante esse período, e que me apoiaram indiretamente para que esse trabalho fosse concluído.

Aos meus colegas de classe João Victor e João Felipe, que me ajudaram durante o curso, nos grupos de pesquisa.

Agradeço a minha orientadora professora Larissa pelo empenho e disponibilidade para me auxiliar na elaboração desse trabalho.

“O esforço só é expresso em recompensa, quando uma pessoa se recusa a desistir”.
Napoleon Hill

RESUMO

A pandemia do covid-19 trouxe muitas consequências em todos os âmbitos da sociedade, na educação esses impactos foram bastante significativos, e envolveram todos os sujeitos participantes do processo de construção do ensino: alunos, professores, gestores dentre outros. Decorrente principalmente de uma ação emergencial dos governos tanto a nível federal como estadual e municipal, a aplicação do ensino remoto nas escolas brasileiras ocorreu em sua maioria através de uma tentativa de amenizar os prejuízos provocados na aprendizagem dos alunos, visto a necessidade de um isolamento e distanciamento dos espaços físicos da escola, essas medidas assim ocorreram justamente com a implementação de um ensino realizado através de dispositivos tecnológicos em ambientes virtuais, o que em sua totalidade não atendeu as expectativas e ainda assim gerou danos a aprendizagem dos alunos, em função das muitas dificuldades evidenciadas. Assim o respectivo trabalho, consistiu nesse problema de estabelecer um entendimento de como ocorreu o processo de aprendizagem dos alunos na disciplina de Geografia no decorrer do ensino remoto e após o retorno as aulas presenciais, para isso teve como universo pesquisado uma escola da rede estadual de ensino localizada na cidade de Teresina-PI. Para complementação do estudo o objetivo geral proposto consistiu em: compreender as consequências do ensino remoto emergencial para o processo de ensino aprendizagem de Geografia no período pós-pandemia do Covid-19, e dois objetivos específicos: Verificar os impactos do ensino remoto emergencial para o professor e para os alunos do 9º ano do ensino fundamental no período pós-pandemia; Identificar a importância dos recursos didáticos para a efetivação do ensino-aprendizagem em Geografia no período de ensino remoto emergencial durante a pandemia e pós pandemia. Em relação aos processos metodológicos a pesquisa desenvolvida consistiu baseada através de, natureza aplicada, com caráter exploratório e explicativo, com a abordagem consistindo tanto na pesquisa qualitativa quanto na pesquisa quantitativa, ainda referindo-se como complemento para o processo de coleta de dados utilizou-se tanto da pesquisa bibliográfica fundamentada em autores como: Azevedo (2020); Callai (2011); Cavalcanti (2014); Libâneo (2013); Silva (2011); Zabala (1998), entre outros, pesquisa documental e pesquisa de campo, esta realizada na escola a partir da aplicação com um quantitativo de 10% dos alunos do 9º ano da Escola, e com a professora do ensino fundamental II da disciplina de Geografia. Dos resultados encontrados pode-se destacar que o ensino remoto emergencial teve significativos efeitos no que se refere a aprendizagem dos conteúdos de Geografia, no qual os alunos assim como a professora tiveram muitas dificuldades, tanto em repassar e trabalhar estes conteúdos no ambiente virtual como na própria aprendizagem. Desse modo, é possível concluir que ao considerarmos, diante das discussões apresentadas, as consequências do ensino remoto emergencial no decorrer da pandemia do covid-19, impactou diretamente no processo de ensino aprendizagem da Geografia escolar a partir do olhar do professor e dos alunos.

Palavras-Chave: Ensino Remoto; Pandemia; Ensino de Geografia.

ABSTRACT

The covid-19 pandemic brought many consequences in all spheres of society, in education these impacts were quite significant, and involved all subjects participating in the teaching construction process: students, teachers, managers, among others. Resulting mainly from an emergency action by governments at the federal, state and municipal levels, the application of remote teaching in Brazilian schools occurred mostly through an attempt to mitigate the damage caused to student learning, given the need for isolation and distancing from the physical spaces of the school, these measures thus occurred precisely with the implementation of teaching carried out through technological devices in environments which in its entirety did not meet expectations and still caused damage to student learning, due to the many difficulties evidenced. Thus, the respective work consisted of this problem of establishing an understanding of how the learning process of students in the discipline of Geography occurred during remote teaching and after the return to face-to-face classes, for this it had as a researched universe a school of the state education network located in the city of Teresina-PI, called CETI School Professor Milton Aguiar in the work called in the work School. To complement the study, the general objective proposed was: to understand the consequences of emergency remote teaching for the teaching-learning process of Geography in the post-Covid-19 pandemic period, and two specific objectives: Verify the impacts of emergency remote teaching for teachers and 9th grade students in the post-pandemic period; Identify the importance of teaching resources for the implementation of teaching-learning in Geography in the period of emergency remote teaching during the pandemic and post-pandemic. In relation to the methodological processes, the research developed consisted based on an applied nature, with an exploratory and explanatory character, with the approach consisting of both qualitative and quantitative research, still referring as a complement to the data collection process, it was used both bibliographic based on authors such as: Azevedo (2020); Callai (2011); Cavalcanti (2014); Libâneo (2013); Silva (2011); Zabala (1998), among others, research, documentary research and field research, the latter carried out in the school from the application with a quantity of 10% of the students of the 9th year of the School Y, and with the teacher of Elementary School II of the discipline of Geography. From the results found, it can be highlighted that emergency remote teaching had significant effects when it comes to learning Geography content, in which the students as well as the teacher had many difficulties, both in reviewing and working on these contents in the virtual environment and in the own learning. Thus, it is possible to conclude that when we consider, in view of the discussions presented, the consequences of emergency remote teaching during the covid-19 pandemic, it directly impacted the teaching process of learning school Geography from the teacher's perspective and from the students.

Keywords: Remote Teaching; Pandemic; Geography Teaching.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 -	Faixa etária dos alunos participantes	44
Gráfico 2 -	Gênero dos alunos participantes	45
Gráfico 3 -	Satisfação dos Alunos quanto ao Ensino de Geografia durante as aulas remotas	46
Gráfico 4 -	Dificuldades de aprendizagem dos alunos nos conteúdos de Geografia pós-pandemia	50
Gráfico 5 -	Atividades desenvolvidas no período remoto facilitaram a compreensão dos alunos	51
Gráfico 6 -	Recursos didáticos utilizados pelo professor nas aulas de Geografia no período remoto	53
Gráfico 7 -	Alunos participantes que sabem utilizar o computador	55
Gráfico 8 -	Evidências de diferenças no aprendizado presencial em comparação com as aulas do período remoto	58

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 -	Estrutura e espaços da Escola Y	36
Quadro 2 -	Dificuldades enfrentadas pelo docente em trabalhar a Geografia no ensino remoto	62
Quadro 3 -	Dificuldades enfrentadas pela docente de Geografia com o retorno as aulas presenciais	63
Quadro 4 -	Efeitos do ensino remoto no ensino de Geografia aos alunos na visão docente	64

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 -	Dificuldades encontradas no Ensino de Geografia durante o período remoto	47
Tabela 2 -	Motivos da melhoria no processo de Ensino Presencial na Disciplina de Geografia	48
Tabela 3 -	Motivos da queda do desempenho escolar no período remoto	49
Tabela 4 -	Aparelhos eletro eletrônicos utilizados pelos alunos	54
Tabela 5 -	Tipos de suporte fornecido aos alunos pela escola no período remoto	56
Tabela 6 -	Motivo das dificuldades dos alunos em acessar as aulas no período remoto	58
Tabela 7 -	Avaliação individual dos alunos referente ao desempenho escolar de modo geral	59

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CETI	Centro Educacional De Tecnologias Integradas
CNE	Conselho Nacional de Educação
COHAB	Companhia de Habitação
EAD	Ensino a distância
EAR	Estratégias de aprendizagem remota
ERE	Ensino Remoto Emergencial
FNDE	Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação
MEC	Ministério da Educação
OMS	Organização Mundial de Saúde
PACTUE	Programa de Autonomia Cooperação e Transparência das Unidades Escolares
PDDE	Programa Dinheiro Direto na Escola
PNAE	Plano Nacional Alimento Escolar
PNLD	Programa Nacional do Livro Didático
PPP	Plano Político Pedagógico
SEDUC	Secretaria de Estado da Educação
SEED	Secretaria Estadual de Educação
TDICs	Tecnologias digitais de informação e comunicação

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	14
2	O ENSINO DE GEOGRAFIA EM SUAS MODALIDADES	19
2.1	Os Recursos Didáticos para o Ensino de Geografia no contexto do Ensino Remoto Emergencial e Pós Ensino Remoto	23
2.2	Os Recursos Didáticos não Convencionais na Aprendizagem dos conteúdos geográficos	26
3	INFLUÊNCIAS DO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL NA GEOGRAFIA ESCOLAR: O CONTEXTO LOCAL DE TERESINA-PI	32
3.1	Caracterização da Área de Estudo	35
3.1.1	O Projeto Político Pedagógico da Escola - PPP	37
3.1.2	Compreensões acerca do uso do Livro Didático	39
4	A APRENDIZAGEM GEOGRÁFICA E O ENSINO REMOTO: OS EFEITOS DA PANDEMIA DO COVID-19 MEDIANTE A PERSPECTIVA DISCENTE	43
4.1	A prática docente na conjuntura do Ensino de Geografia: Os efeitos da Pandemia do Covid-19	61
	CONCLUSÃO	65
	REFERÊNCIAS	67
	APÊNDICE A – ROTEIRO DO QUESTIONÁRIO APLICADO COM OS ALUNOS	71
	APÊNDICE B – ROTEIRO DA ENTREVISTA COM O PROFESSOR	74

1 INTRODUÇÃO

Na sociedade contemporânea onde cada vez mais a globalização e a tecnologia diminuem significativamente as distâncias, percebe-se um considerável aumento de transformações, e estas pautam a maneira de como a sociedade atual se comporta. Diante desses aspectos um tanto quanto revolucionários, diversos hábitos podem emergir de uma hora para outra e que transformam por completo muitas realidades, nesse contexto, a pandemia do Covid-19, pode ser compreendida como um exemplo, que demonstra que o mundo moderno, pode vivenciar grandes transformações em um curto espaço de tempo.

A pandemia do Covid-19, foi um grande reflexo de como um problema de saúde em escala mundial pode influenciar nos rumos a serem tomados em diferentes ambientes e cenários, de maneira que seus impactos podem ter efeitos tanto a curto prazo como em longo prazo. Entretanto, não apenas na área da saúde, mas em muitas outras, a pandemia do Covid-19 representou o estabelecimento de uma nova configuração, no qual a própria sociedade buscou métodos para poder agir sob uma nova perspectiva.

Assim, mediante ao novo cenário, as tecnologias digitais tiveram um papel fundamental, principalmente ao se tratar da área da educação propriamente as perspectivas de ensino, onde com o decorrer do adiamento e gravidade da pandemia do Covid-19, observou-se a necessidade da aplicação de recursos tecnológicos nos mais variados níveis de ensino, com a finalidade de reduzir os prejuízos de aprendizagem ocasionados pela implicação das medidas de isolamento.

Portanto, nesse contexto o respectivo trabalho baseou-se nessa percepção, a partir do estabelecimento da problemática da necessidade de conhecer e analisar como se apresenta no âmbito da educação o período pós-ensino remoto, especialmente no que se refere ao ensino de Geografia, tanto para os professores como também para os alunos. Partindo desse pressuposto a relevância científica evidenciada neste trabalho pode ser apresentada mediante a decorrência da carência e da lacuna de trabalhos sobre a referente temática, uma vez que os estudos sobre as consequências do ensino remoto emergencial na pandemia do Covid-19 ainda são muito recentes, havendo assim a necessidade de investigações sobre a questão.

Desse modo, o trabalho em questão visa contribuir para um conhecimento mais amplo sobre a perspectiva de como o conhecimento e o aprendizado foi empreendido, se tornou eficaz ou evidenciaram-se lacunas de aprendizagem, especificamente aos conteúdos, da Geografia escolar na escola pesquisada através das turmas pesquisadas, além de buscar relacionar as principais consequências e os impactos gerados aos alunos, e assim estabelecer um parâmetro

de análise sobre a possibilidade de coordenar estratégias para recuperar os prejuízos e avançar no desenvolvimento integral da aprendizagem e entendimento dos conteúdos pelos alunos.

Para o desenvolvimento do trabalho, definiu como universo amostral duas turmas do 9º ano do ensino fundamental II de uma escola da rede pública da cidade de Teresina-PI. O motivo do presente estudo, ser realizado com os alunos e o professor de Geografia ocorre, sobretudo, pelo fato de que este período em específico é tido como um momento transitório entre o ensino fundamental e o ensino médio, no qual a fase da escolarização possui características específicas permeada pela complexidade das mudanças na rotina escolar e na disposição da compartimentação das disciplinas. Desta forma, o trabalho abre a possibilidade de futuras discussões acerca do tema elaborado, visto que através da discussão e do diálogo torna-se viável criar expectativas em melhorias significativas no ensino de Geografia na educação básica e em específico para a fase do 9º ano do ensino fundamental.

A partir do contexto em questão observou-se a necessidade do emprego de objetivos que visassem adentrar ao tema e propor além de um entendimento sobre o problema levantado, criar possibilidades de reduzir os efeitos negativos. Assim o trabalho apresentou como objetivo geral: Compreender as consequências do ensino remoto emergencial para o processo de ensino aprendizagem de Geografia no período pós-pandemia do Covid-19. E apresentou ainda dois objetivos específicos, sendo eles: Verificar os impactos do ensino remoto emergencial para o professor e para os alunos do 9º ano do ensino fundamental no período pós-pandemia; identificar a importância dos recursos didáticos para a efetivação do ensino-aprendizagem em Geografia no período de ensino remoto emergencial durante a pandemia e pós pandemia;

Com relação aos aspectos metodológicos empreendidos no desenvolvimento do trabalho, o objeto da pesquisa consistiu em uma escola da rede pública municipal, localizada na zona sudeste da cidade de Teresina-PI, com o intuito de proceder a análise de como o ensino da Geografia está sendo desenvolvido nas turmas do 9º ano, especificamente após a utilização do ensino remoto emergencial, e também de analisar como o corpo docente está se adequando a nova realidade a partir da volta do ensino presencial.

Mais adiante também se empregou a pesquisa de campo como parte do processo de coleta de dados, na qual se realizou a aplicação de questionários, com os alunos em sala de aula, onde se definiu a seleção a partir de uma amostra de 10% dos alunos do 9º ano da escola. Ainda nesse espaço foi aplicada para o professor a realização de uma entrevista onde se apresentaram questionamentos referentes ao tema da pesquisa, e assim, levantaram-se informações com relação ao seu conhecimento sobre as consequências do ensino remoto e sua prática durante o

ensino remoto emergencial e o presencial com a volta das aulas presencias para o estudo dos conteúdos geográficos.

A escola municipal é constituída por duas turmas de 9º Ano, com uma média de 37 alunos na turma que chamaremos de A e 36 alunos na outra turma que será denominada de B, e 01 professor de Geografia para todas. Deste modo, foi estabelecida uma amostra de 04 alunos por cada turma, totalizando 08 alunos que responderam um questionário de simples entendimento conforme sua faixa etária.

Deste modo, esta pesquisa teve uma população de 73 alunos e 1 professor; uma amostra de 08 alunos e 1 professor, totalizando em média um pouco mais 10% da população.

A opção pela escola pública se deu pela razão da carência de infraestrutura básica em que se encontra atualmente a educação, tendo em vista que muitos desses alunos que à integram não tiveram acesso a meios tecnológicos de qualidade durante o ensino remoto no decorrer pandemia do Covid-19. Assim, acarretando, em significativos prejuízos para a assimilação dos conteúdos ensinados na disciplina de Geografia, com isso é imprescindível discernir e verificar as dificuldades encontradas tanto pelo professor como pelos alunos no que se refere ao processo de ensino-aprendizagem da Geografia no pós- ensino remoto.

Dessa forma o processo metodológico baseia-se a partir do estabelecimento de uma pesquisa de natureza aplicada que para Marconi e Lakatos (2002, p. 20), a pesquisa aplicada “caracteriza-se por seu interesse prático, isto é, que os resultados sejam aplicados ou utilizados, imediatamente, na solução de problemas que ocorrem na realidade”. Ainda sobre as características de pesquisa está alinhado-se com o caráter exploratório e o explicativo, onde observou-se a necessidade de uma abordagem baseada tanto pelo método da pesquisa qualitativa como pelo emprego da pesquisa quantitativa. Ainda assim complementado pela utilização das técnicas de coleta de dados a partir da pesquisa bibliográfica, pesquisa documental, pesquisa de campo, observação e registro fotográfico.

Sobre as informações que foram apresentadas consideraram-se os fundamentos teóricos sob o ponto de vista de diversos autores e para análise dos dados de campo fez-se uso de quadros, tabelas e gráficos para exposição dos resultados do estudo após sua descrição ao longo do trabalho. Para Gil (2008, p.178): “[...] o que se procura na interpretação é a obtenção de um sentido mais amplo para os dados analisados, o que se faz mediante sua ligação com conhecimentos disponíveis, derivados principalmente de teoria”.

No decorrer do processo metodológico, a primeira etapa constituiu-se da realização de um estudo bibliográfico, desenvolvido a partir de leituras e pesquisas referentes ao tema abordado, com análises e interpretações a respeito. Segundo Macedo (1994, p.13), a pesquisa

bibliográfica: “[...] Trata-se do primeiro passo em qualquer tipo de pesquisa científica, com o fim de revisar a literatura existente e não redundar o tema de estudo ou experimentação”. Com a temática definida e delimitada, o pesquisador terá que trilhar caminhos para desenvolvê-la.

Como base para a fundamentação da pesquisa bibliográfica, e respectiva composição de um referencial teórico metodológico, que atendesse a questão central e dialogasse com os seus principais questionamentos, além disso, como fonte livros, teses, artigos e outros documentos publicados que colaboraram no processo de investigação do problema proposto na pesquisa. Dentre os autores que compuseram esse estudo destacam-se: Azevedo (2020); Callai (2014); Cavalcanti (2014); dentre outros. Ainda no decorrer desse processo, também se utilizou como forma de complemento a pesquisa documental realizada entre elas o Projeto Político Pedagógico da escola, realizada em compilação através da busca por documentos, leis e diretrizes direcionadas a questão do ensino de geografia especialmente no aspecto do período remoto e pós-remoto.

Nesse aspecto este trabalho demonstra a necessidade de discutir os desafios do professor de Geografia como também dos alunos, sobre a necessidade de compreender os efeitos do pós-período remoto no processo de ensino aprendizagem da Geografia e as desigualdades que foram realçadas durante a pandemia do Covid-19. O procedimento será o análise-síntese, onde se entende que identificar os padrões auxiliara no processo de compreensão do problema que está sendo investigado, sendo assim a fase de análise e síntese busca organizar informações e identificar oportunidades e desafios relacionados ao problema investigado.

Quanto à necessidade das justificativas, inicialmente no âmbito científico e acadêmico esta, se apresenta conforme o acontecimento da pandemia do Covid-19 ser um fato recente, que gerou consideráveis impactos ao contexto da educação no país. Nesse sentido, tornam-se poucos os trabalhos que discutem essa temática e que precisa ser debatida nos espaços acadêmicos mediante a grande razão de lacunas teóricas sobre o tema em questão. Além dos desafios educacionais impulsionados pela pandemia da Covid-19 com grandes impactos no processo de ensino aprendizagem da Geografia, foi de grande importância identificar quais conhecimentos os alunos apresentam maiores dificuldades e, assim, possibilitar subsídios para o planejamento de ações de intervenção pedagógica a serem desenvolvidas no decorrer do ano letivo.

Na perspectiva da justificativa social, o entendimento de que a utilização dos ambientes virtuais no processo de ensino-aprendizagem resultou em significativos efeitos, tanto positivos quanto negativos, e especificamente no ensino da Geografia escolar, grandes mudanças podem ser notadas, que influenciam significativamente no pós-período remoto, de maneira que este

aprendizado deve ser utilizado na formação pessoal e profissional dos alunos. Assim, compreender estes efeitos é essencial para o desenvolvimento de meios para reduzir os prejuízos de uma aprendizagem necessária na sociedade, que corresponde aos conteúdos geográficos.

E no âmbito da justificativa pessoal, essa emerge a partir da experiência pessoal do pesquisador com o ensino de geografia no período da pandemia do Covid-19, e não ocorreu um planejamento que avaliasse esses respectivos danos, especialmente em escolas da rede pública de ensino, assim, conhecendo o ambiente de pesquisa, o interesse em discutir essa questão possibilitou o desenvolvimento do trabalho.

Quanto a estrutura do respectivo trabalho, este inicialmente apresenta além da introdução um referencial teórico metodológico, o qual foi baseado em análises e interpretações de informações e elementos já existentes do tema estudado, consistindo assim nos primeiros capítulos de uma abordagem de temas acerca do ensino e da aprendizagem relacionada no processo de ensino-aprendizagem da Geografia escolar, utilizando assim de importantes teóricos como: Cavalcanti (2014), Libâneo (2013), Zabala (1998) dentre outros. Seguido da caracterização da área estudada, complementada pela análise dos documentos e portarias que retrataram a utilização e a determinação do ensino remoto em contexto local e nacional, juntamente das respectivas análises constituídas após a realização da pesquisa de campo, onde são discutidos os resultados obtidos através da coleta, análise e interpretação dos dados de pesquisa e para finalizar, a conclusão do trabalho que trata das perspectivas observadas após a realização das análises e resultados do trabalho.

2 O ENSINO DE GEOGRAFIA EM SUAS MODALIDADES

O ano de 2020 foi marcado por uma grave pandemia de Covid-19 em todo o mundo, uma doença infecciosa causada por um vírus recém-descoberto pela ciência, que reconfigurou a organização do espaço em todo o cenário internacional, assim, setores importantes para o desenvolvimento nacional, como a educação, foram obrigados a interromper suas operações, Instituições de ensino públicas e privadas se viram na obrigação de se adaptar à nova realidade, vivenciando os desafios impostos pelo isolamento.

Muitas escolas da rede pública de ensino foram tomadas pela preocupação de encontrar alternativas para recuperar o ano letivo na hipótese, de retomada e normalizar o ensino, no intuito de amenizar a situação da impossibilidade de manter as aulas presenciais no período da quarentena, ocasionado pela pandemia do covid-19, muitas escolas brasileiras passaram a trabalhar no planejamento e implementação de estratégias, recursos e metodologias didático-pedagógicas virtuais e digitais com seus alunos, procurando minimizar os impactos e prejuízos do processo educacional.

A educação enfrentou um grande desafio no processo de ensino e na recuperação da defasagem causada pela chegada do Covid-19. Foi necessário fazer uma rápida e inesperada transição do ensino presencial para o remoto emergencial, e isso, gerou impactos para os estudantes, educadores, professores e familiares, além disso, provocou uma enorme desigualdade no desempenho educacional.

Sobre esse cenário atípico, nos deparamos com o isolamento social e a incorporação do ensino remoto emergencial, ao que Azevedo (2020), denomina de “educação sem escola”, como uma alternativa para dar continuidade ao processo educativo, onde houve a substituição das aulas presenciais por aulas em meios virtuais enquanto durou a situação de pandemia do Covid-19. Sobre essa questão, Azevedo (2020, p.221-2), descreve que:

Essa data pode ser considerada como início oficial, pois antes da publicação desta portaria alguns estados e municípios já tinham suspenso as atividades presenciais alguns sistemas de ensino e universidades, isso porque o vírus não se espalhou de forma padrão no Espaço Geográfico brasileiro, os espaços que foram afetados primeiro tiveram de tomar suas decisões antes do governo federal. A suspensão das aulas foi uma atitude necessária e seguiu as orientações médicas, no entanto causou enorme inquietação, pois tratava de pensar a escola sem seu espaço físico, passava a ser necessário pensar como as atividades poderiam chegar aos alunos sem perder a função da escola, a posição agora estava invertida, não se tratava do aluno ter de chegar à escola e ter de ser responsabilizado por seu deslocamento (seja financeiramente e organizando seu tempo), mas sim da escola chegar aos alunos.

No que se refere a incorporação do ensino remoto, o mesmo não pode ser confundido com educação a distância, uma vez que se trata de uma educação remota em caráter emergencial, onde o objetivo é fornecer acesso temporário aos conteúdos e apoios educacionais de uma maneira a minimizar os efeitos do isolamento social provocados pela pandemia, onde nesse processo a seguir será feita a diferenciação de cada modalidade de ensino digital.

Primeiramente temos que entender o que são essas categorias de ensino virtuais nas suas modalidades de ensino, é preciso discutir as concepções que auxiliam na compreensão desses conceitos. Que o primeiro deles é a EAD (ensino a distância) que pode também ser definida como uma “relação professor-aluno ou ensino-aprendizagem mediada pedagogicamente e implementada por diversos materiais instrucionais e pela orientação tutorial”.

“[...] Isto é válido tanto para ambientes pedagógicos tradicionais quanto para aqueles usam as novas tecnologias” (RIANO, 1997, p.20). Então é possível entender que EAD é a sigla para educação a distância. Educação a distância é a modalidade de ensino em que professores alunos estão em ambientes distintos e por meio de tecnologias da informação e comunicação essas aulas acontecem, as aulas são ministradas e assistidas remotamente, podendo ser em tempo real ou não ou em formato de aulas gravadas, por exemplo.

Na concepção de Alves (2020), o ensino remoto, constitui um conjunto de práticas pedagógicas mediadas por plataformas digitais. Assim o ensino remoto emergencial são estratégias didáticas e pedagógicas criadas para diminuir os impactos das medidas de isolamento social sobre a aprendizagem, essas ações podem ser mediadas por tecnologias ou não e ajudam a manter os vínculos intelectuais e emocionais dos estudantes e da comunidade escolar durante a pandemia.

O termo “remoto” significa distante e se refere a um distanciamento geográfico, o ensino é considerado remoto emergencial, porque os professores e alunos estão impedidos por decreto de comparecer as instituições educacionais para evitar a disseminação do vírus, a substituição das atividades de ensino presenciais, obrigou tanto professores e estudantes a migrarem para o ambiente virtual, alterando as práticas metodológicas do espaço físico escolar para reinvenção nos espaços virtuais, o denominado ensino remoto emergencial foi a solução do momento encontrada no que se refere a crise da pandemia no contexto do momento pandêmico.

E por fim temos o ensino híbrido, podemos compreender essa modalidade de ensino como:

Uma abordagem pedagógica que combina atividades presenciais e atividades realizadas por meio das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs). Existem diferentes propostas de como combinar essas atividades, porém, na essência, a estratégia consiste em colocar o foco do processo de aprendizagem no aluno e não mais na transmissão de informação que o professor tradicionalmente realiza. De acordo com essa abordagem, o conteúdo e as instruções sobre um determinado assunto curricular não são transmitidos pelo professor em sala de aula. O aluno estuda o material em diferentes situações e ambientes, e a sala de aula passa a ser o lugar de aprender ativamente, realizando atividades de resolução de problemas ou projeto, discussões, laboratórios, entre outros, com o apoio do professor e colaborativamente com os colegas (BACICH; NETO; MELLO, 2015, p.14).

O Ensino Híbrido é uma abordagem que considera que o aluno aprende, pelos menos em parte, por meio do ambiente *online*, dentro ou fora do espaço escolar, considerando a personalização como fio condutor, onde as escolas adotaram como forma de evitar o aglomerado de alunos dentro de sala de aula, fazendo com que tivesse um rodízio dos alunos hora presencial, hora *online*. Trata-se, portanto, de uma abordagem que mescla o aprendizado presencial com o a distância, apresentando uma variedade métodos e estratégias de ensino e aprendizagem que contribuem para estimular o conhecimento.

Segundo Oliveira (2017), o processo de ensino-aprendizagem, o conhecimento didático e as mediações e metodologias pedagógicas são cruciais à construção de conhecimentos geográficos e ao desenvolvimento dos estudantes, de modo geral.

Para Libâneo (2013), o método é um conjunto de ações que o professor desenvolve em função da aprendizagem. Contudo, essas práticas principalmente a do ensino remoto no ensino, foi o método utilizado para que o ensinamento não fosse totalmente comprometido, embora tenha levado a desafios aos educadores diante das aulas remotas, devido à mudança repentina ocorrida, teve uma adaptação de uma dinâmica de sala de aula presencial para os ambientes virtuais.

Estratégias de aprendizagem remota (EAR): Visam dar subsídios ao gestor público para mobilizar e planejar ações pedagógicas frente ao contexto de isolamento social. Educação a distância (EAD): “[...] É apoiada em trabalho sistematizado baseado em metodologias e processos de desenvolvimento de soluções para a aprendizagem” (CIEB, 2020, p.09).

Essa alternativa do ensino remoto disponibilizou ferramentas tecnológicas que tinha a intenção de facilitar a interação entre alunos e professor para que assim, viesse a contribuir de forma significativa com o processo de ensino aprendizagem do aluno. Desse modo, a modalidade de ensino remoto foi a solução encontrada para abranger a toda a forma de

transmissão de conhecimento durante o período pandêmico, dados dos órgãos oficiais e na literatura sobre a situação da educação e do ensino de Geografia no período da pandemia.

Conforme Oliveira (2021), que cita as discussões sobre as eventualidades e perspectivas do ensino de Geografia na atual conjuntura pandêmica.

[...] as práticas escolares experimentadas por sujeitos estudantes de distintas realidades sociais promoveram o aumento do abismo já existente: enquanto uns aprendiam Geografia, em suas casas, com internet de qualidade, a partir de aplicativos como o Google Earth, por exemplo, outros sequer estavam tendo acesso ao estudo no período pandêmico (OLIVEIRA, 2021, p.06).

A adesão ao ensino remoto (*online*) evidenciou diversas questões a serem refletidas e implementadas em um “mundo” pós-ensino remoto, uma dessas questões é a desigualdade educacional que o sistema de ensino a distância vem promovendo, muitos alunos não tiveram acesso à internet ou tiveram dificuldades com o uso de tecnologias implementadas pelas escolas, ocorrendo uma limitação das práticas metodológicas no período do ensino remoto emergencial e por conta disso, com a volta das aulas presenciais, se o processo de ensino foi comprometido com relação ao conhecimento devido a esse fator.

Essas perdas no processo de aprendizagem, configuram-se principalmente na infância, que compreende um período fundamental para o desenvolvimento cognitivo. Os prejuízos para o processo de aprendizagem ocorreram por muitos motivos, sobretudo, pela perda da socialização no ambiente escolar, essas situações mostram as dificuldades que alunos e professores passaram e têm passado para se readaptarem ao ambiente escolar, principalmente, o quanto as dificuldades e desigualdades vivenciadas pelas comunidades escolares foram intensificadas pelos efeitos da pandemia e o fato de que as escolas não estavam preparadas para o ensino remoto, os alunos com dificuldade de acesso à internet foram os mais afetados e a dificuldade dos professores no uso das tecnologias para ministrar as aulas no período da pandemia(OLIVEIRA, 2021).

Por outro lado, essa atuação do ensino-aprendizagem em Geografia com a inserção dessas tecnologias através do ensino remoto, possibilitaram ao aluno a compreensão do espaço geográfico pela enorme gama de recursos de imagens, voz, dados, animações, textos etc., as tecnologias digitais propiciam processos de ensino-aprendizagem mais interativos, interdependentes e plurais, é preciso domínio técnico e pedagógico para que o valor pedagógico dessas tecnologias converta-se em construção de conhecimentos quando usados pedagogicamente e de forma adequada. Por outro lado, quando isso não ocorre, constitui-se apenas como recursos a mais, desfavorecendo esse processo (OLIVEIRA, 2021).

2.1 OS RECURSOS DIDÁTICOS PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA NO CONTEXTO DO ENSINO REMOTO E PÓS-ENSINO REMOTO

Assim, o ensino da Geografia no pós-ensino remoto, incorporou dimensões no seu ensino, conteúdos mediados por tecnologias e novos processos de aprendizagem sobre a geografia. Dessa forma, é analisado as estratégias utilizadas para a docência em Geografia diante do ensino agora presencial, discutindo desafios no aprendizado de conteúdos geográficos no ensino fundamental, face à necessidade de compreender o ambiente escolar no antes e depois do ensino remoto emergencial.

O desafio dos professores de ministrar aulas presenciais no ensino da geografia se apresenta como uma realidade que poderá se instalar desafiadora no processo de ensino-aprendizado sobre as dimensões sociedade-natureza no ensino de Geografia. Portanto, deve ser observado que a maioria dos estudantes, principalmente os do ensino público, que tiveram dificuldades no acesso ao conteúdo e assimilação do conhecimento de assuntos essenciais para acompanhamento de aulas síncronas, repositório de materiais e uso de interfaces interativas virtuais necessárias ao ensino da Geografia.

É diante desse cenário complexo que houve entre ensino remoto emergencial e pós-ensino remoto que é levantado os seguintes questionamentos: Quais são os principais desafios do ensino de Geografia na modalidade presencial? Quais as principais metodologias e estratégias que podem ser traçadas para o ensino de Geografia e acompanhamento do aprendizado do conhecimento geográfico no formato presencial? e qual a efetividade dessas estratégias para conteúdo de geografia no ensino fundamental na escola? E considera e acrescenta também a análise dos livros didáticos adotados pela escola e sua importância como instrumento de aprendizagem diante da educação presencial, levando em consideração que cada estudante tinha o seu livro em casa, onde se torna um importante instrumento de uso comum para o processo de ensino-aprendizagem, principalmente para aqueles que tiveram dificuldades quanto ao acesso às tecnologias educacionais.

Observa-se ainda que o ensino pós-remoto deverá saber resgatar o diálogo entre professor e aluno, com relação as práticas dos recursos didáticos, visto que a distância provocada pelo isolamento social tornou mais difícil essa relação, onde o professor teve que “disputar” a atenção dos alunos em meio às distrações que não são encontradas na sala de aula formal.

Segundo Cavalcanti (2014), a geografia na escola tem o propósito de contribuir para que os alunos desenvolvam o modo de pensar espacialmente. Essas mudanças no cotidiano escolar nos últimos meses com a volta do ensino presencial trouxeram desafios ao processo de ensino-aprendizagem, desafios antes já questionados, tais como o que ensinar e como ensinar. Dessa forma, o atual contexto evidencia algumas dificuldades já enfrentadas pela escola, pelas disciplinas em geral e também no ensino de Geografia.

No campo da educação, compreende-se como didática, como uma série ordenada e articulada de atividades que compõem cada unidade temática (Zabala, 1998). Nesse caso, é a especificidade de cada ação que ocorrerá na aula ou nas aulas, com estimativa de tempo de realização, incluindo a avaliação da aprendizagem. As ações escolhidas precisam dialogar entre si, para se constituir numa totalidade coerente e significativa, com sentido, para o estudante. Vivemos um contexto em que o professor teve que readaptar, reinventar sua prática de ensino, seu ambiente de trabalho, seu tempo e toda a sua agenda de trabalho para atender as novas demandas educacionais.

Para Libâneo (2013), o método é um conjunto de ações que o professor desenvolve em função da aprendizagem, os métodos e as mediações pedagógicas dos professores de Geografia modificaram. Também mudaram os métodos e a forma de muitos alunos aprenderem, isso porque o ensino remoto estabeleceu novas relações com o conhecimento no ensinamento da geografia. Diante disso, ocorre a necessidade de professores comprometidos e capacitados, para de fato darem conta do ensino passado o remoto com a volta do presencial, pois por um lado precisam instigar os alunos para que se posicionem de forma autônoma, e por outro, precisam estar prontos para dar o suporte necessário às indagações e anseios diversos de uma turma heterogênea, sem, contudo, perder o foco dos objetivos traçados para cada momento da aula.

A utilização de recursos didáticos é uma importante ferramenta para facilitar a aprendizagem. O uso de artifícios variados no processo de ensino-aprendizagem possibilita que o professor passe a não depender somente do livro didático ou do quadro, desapegando-se das aulas tradicionais centradas na exposição dos assuntos.

De acordo com Souza (2007, p. 111), “recurso didático é todo material utilizado como auxílio no ensino-aprendizagem do conteúdo proposto para ser aplicado pelo professor a seus alunos”. Os recursos didáticos compreendem uma combinação de instrumentos e métodos pedagógicos que são utilizados como suporte experimental no desenvolvimento das aulas e na organização do processo de ensino e de aprendizagem. Eles servem como objetos de motivação do interesse para aprender dos educandos.

O ensino de geografia na educação básica é um conhecimento fundamental para a formação crítica cidadã do aluno. Conforme Callai (2011), o conhecimento geográfico em sala de aula permite ao aluno a possibilidade de construir as bases de sua inserção no mundo em que vive e compreender a dinâmica do mesmo através do entendimento da sua espacialidade.

A educação geográfica dá conta de nortear o educando sobre a leitura do espaço e de toda a dinâmica que o envolve. Também merece destaque o fato de que uma vez motivados a pesquisar, os alunos serão mais questionadores e buscarão por respostas, mesmo fora do ambiente escolar. Isso faz com que o senso crítico fique mais apurado e irá aos poucos influenciando a forma como o aluno se posiciona e age em sociedade e o professor poderá acompanhar o aluno na sua aprendizagem, sendo um mediador.

Por isso, a educação no ensino da geografia, tem a função social de levar os alunos a refletir sobre como o espaço globalizado, teve um papel fundamental para a expansão do vírus pelo mundo, como também compreender como o conceito espacial se materializa no lugar de vivência, pois, conforme concorda Cavalcanti (2014), a geografia na escola tem o propósito de contribuir para que os alunos desenvolvam o modo de pensar espacialmente.

O ensino da geografia tem também o papel de formar o senso crítico dos alunos, por meio da análise espacial contemplando a problemática pandêmica, a saber, que as desigualdades que permeiam o espaço da sociedade. Tendo como um dos pressupostos, levar os sujeitos a entender seu lugar, a dinâmica imposta pelo processo neoliberal nesse momento de pandemia, tendo o que Cavalcanti (2014), chama de “espaços desiguais”, relacionando essa dinâmica para as cidades, as relações de poder e exclusão que estão inseridos os alunos, constituindo de certa forma o conhecimento geográfico.

Ainda no que diz respeito aos aspectos do ensino de geografia, através dos recursos didáticos, é importante destacar o uso das tecnologias, uma vez, que ela foi essencial para o ensino durante o ensino remoto, sejam elas por meio de vídeos, isto porque o aluno pode rever os conteúdos trabalhados quantas vezes forem necessárias até que de fato compreendam, seja pelo contato com a internet, uma vez que o aluno passa a ter acesso a uma vasta gama de possibilidades de aprendizagem, não precisando ficar preso apenas ao conteúdo indicado pelo professor. Isso faz com que o ritmo individual possa ser respeitado sem, contudo, prejudicar o andamento das atividades em sala, cabe ao professor mediar a aprendizagem autônoma do aluno e os objetivos traçados para o nível do ensino.

A pandemia, estabeleceu uma nova abordagem na escola com relação ao ensino, impôs desafios de ordens diversas para professores e alunos, evidenciou fragilidades e agravou problemas, também de ordens variadas, por isso, compreende-se que novos olhares, sobre a

educação no estudo da geografia, incluindo o próprio professor onde se readaptou e aos acerca do uso das tecnologias digitais na escola, especialmente no contexto da escola pública por sua pluralidade e diferenças entre os sujeitos. Evidenciou, ainda, pontos e aspectos que carecem de investimentos emergenciais, como a formação contínua do professor e a melhoria de suas condições de trabalho e a redução da pobreza e do acesso a essas tecnologias pelos menos assistidos financeiramente e da taxa de analfabetismo no Brasil.

2.2 OS RECURSOS DIDÁTICOS NÃO CONVENCIONAIS NA APRENDIZAGEM DOS CONTEÚDOS GEOGRÁFICOS

A Geografia apresenta-se como campo de conhecimento, discutindo conceitos, categorias e princípios lógicos do pensamento geográfico, responsáveis pela constituição do espaço, seguindo as condições e processos da aprendizagem e as variáveis de desenvolvimento no ensino, que a pandemia influenciou no campo da instrução da Geografia, portanto, o ensino aprendizagem pós-pandemia na geografia ganha outras dimensões a serem analisadas e introduzidas pelos professores.

O uso de recurso didáticos não convencionais no ensino de Geografia é uma opção metodológica interessante para a diversificação da prática docente, bem como para estimular o modo de uma formação abrangente do aluno. Ao recorrer a esses instrumentos auxiliares do processo de ensino-aprendizagem em Geografia, o professor agrega, saberes e tornando o ato de ensinar mais dinâmico e significativo para o aluno, elas se diferenciam tendo como os recursos didáticos convencionais a dinâmica de auxiliar e mediar o desenvolvimento de diferentes atividades em sala de aula, no cotidiano escolar o livro didático e o quadro são os recursos mais usados pelos professores.

Sendo uma delas a aprendizagem significativa que, segundo Ausubel (2003), diz que a aprendizagem significativa inspira a reflexão acerca de ensinar e aprender em contextos escolares, de sala de aula, na qual sobressaem práticas e estratégias verbais, mas não exclusivamente. Ao mesmo tempo, permite enxergar a aprendizagem como processo ativo do qual participam necessariamente a organização cuidadosa do professor quanto às matérias e experiências de ensino, junto com a ação e reflexão do aluno.

A aprendizagem significativa no ensino da geografia inspira a busca de novos significados na aquisição dos conhecimentos geográficos pelo professor e pelo aluno, por um lado, e a observação na diferença entre os vários tipos de significados que englobam os conhecimentos da matéria da Geografia escolar, onde procurar estabelecer o que o aluno já tem

de conhecimento geográfico junto com a incorporação dada pelo professor. Nesse sentido, significado, aprendizagem e retenção significativa tomam proporção invariável na medida em que:

A aprendizagem por recepção significativa envolve, principalmente, a aquisição de novos significados a partir de material de aprendizagem apresentado. Exige quer um mecanismo de aprendizagem significativa, quer a apresentação de material potencialmente significativo para o aprendiz (AUSUBEL, 2003, p.01).

As dificuldades no ensino-aprendizagem da Geografia no período pandêmico, sinalizou questões a serem compreendidas, especificamente sobre a habilidade de professores e de alunos em lidar com o objeto de estudo dessa ciência geográfica, uma vez que o desenvolvimento de tais habilidades pode promover autonomia na utilização dos conceitos, categorias e princípios lógicos do pensamento geográfico como instrumentos de interpretação do espaço geográfico, assim o aprendizagem significativa busca acrescentar o que aluno aprendeu, e a partir disso incorporar novos conceitos e conteúdos no ensino da geografia e suas abordagens.

Para Moreira (2011), sem o domínio ou uso autônomo desses fundamentos, não é possível o pensar geográfico. Ainda segundo o autor:

[...] princípios lógicos, conceitos e categorias são, assim, os elementos essenciais da construção da representação científica. Os conceitos, as categorias e os princípios lógicos agem num plano combinado. Os princípios lógicos são a matéria-prima racional da construção do conceito. E as categorias são os conceitos vistos na ação prática de transformar os dados da experiência sensível em teoria. E todos eles são a expressão da razão em sua tarefa de organizar os dados da percepção sensível num conceito de mundo (ou do mundo como um conceito científico e produto da razão) (Moreira, 2011, p.108).

A pandemia da Covid-19 trouxe ao ensino de Geografia novos desafios e perspectivas. Ao mesmo tempo, observa-se uma infinidade de possibilidades de contextualizar a temática da pandemia com o conhecimento geográfico, utilizando a aprendizagem significativa como um meio de ensino. Desse modo, destaca-se a importância da busca de atividades didáticas que favoreçam o raciocínio geográfico dos alunos, por meio de uma abordagem integradora entre os elementos naturais e humanos.

Sendo assim, ainda são comuns as dificuldades presentes em sala de aula para o desenvolvimento autônomo do conhecimento geográfico do aluno. Contudo a realização da construção de saberes da geografia através da aprendizagem significativa, visa auxiliar no

desenvolvimento de um pensamento geográfico mais autônomo, discutindo não apenas a formação de conceitos, mas, principalmente, como tais conceitos vêm sendo explorados e utilizados em sala de aula, os professores utilizam em seu cotidiano, de forma significativa, os recursos didáticos tradicionais como o quadro acrílico, o livro didático e o mapa, poucos são os docentes que utilizam outros recursos didáticos, como os chamados “produtos culturais” (charge, cinema, poesia, música, dentre outros), apesar de seu potencial valor didático no processo de ensino aprendizagem.

Segundo Cavalcanti (2012, p. 48), diz que “[...] um modo de pensar e agir que considere a espacialidade das coisas, nas coisas, nos fenômenos que vivenciam mais diretamente ou como parte da humanidade”. Com isso o ensino de Geografia deve possibilitar a incorporação de conhecimentos que sejam cotidianamente usados como meio do desenvolvimento.

Muitas dificuldades são enfrentadas pelo professor no desenvolvimento dos alunos, que vem sendo denominado de alfabetização geográfica, sendo como um dos objetivos centrais que orientam práticas docentes na educação básica, visto que se trata do desenvolvimento da habilidade de o aluno utilizar-se dos pressupostos teórico-metodológicos do ensino da geografia, para a condução do raciocínio, as formas do conteúdo geográfico dos mais diferentes fenômenos, como as formas pelas quais são apresentados requerem a atenção constante do professor, pois estão na base desse processo de ensino.

Contudo o ensino da Geografia nos seus conteúdos visa “[...] o aluno a relacionar-se com o mundo como objeto de pensamento, entendendo que esse relacionamento é importante porque o transforma como sujeito” (Cavalcanti, 2019, p.147). Sobre essa questão os materiais didáticos são instrumentos importantes para a atividade educativa, oferece ao docente um método bem sucedido, expressão do que seja uma aula agradável e estimulante aos alunos, símbolos de melhoria e modernização educacional, sendo que se é fato que a escola consiste em uma realidade social e material, não se pode esquecer a importante mediação que os recursos didáticos operam no processo educativo na busca de uma aprendizagem significativa, o quadro negro ou de acrílico, o pincel os livros didáticos, os mapas, os slides, os cartazes, os vídeos, os jogos, o retroprojeto, os computadores, o projetor e demais equipamentos de multimídia, novas e velhas tecnologias são essenciais em propostas pedagógicas que visem um processo de ensino de ensino-aprendizagem pós-ensino remoto ativo e participativo.

O ambiente de sala de aula é, na sua forma, heterogêneo, isto porque é formado por alunos com histórias de vida diferentes, culturas variadas, e formas de relação com os conhecimentos também diferentes. Em função disso, atender às necessidades dos alunos de forma individualizada é uma tarefa árdua, isto para não dizer quase impossível.

Diante desse cenário, uma aula que contemple o maior número possível de interação no conteúdo de geografia, pode ser a melhor saída. Assim, uma metodologia de ensino significativa, possivelmente terá um alcance maior e, muito provavelmente apresentará resultados melhores, uma vez que, possibilitará diferentes formas para uma mesma situação de aprendizagem, de modo a incorporar uma maior gama de necessidades, isto porque envolve a utilização da aprendizagem, como foco na personalização das ações de ensino e de aprendizagem, apresentando aos educadores formas de integrar novas técnicas ao ensino escolar. Além disso, essa abordagem apresenta práticas que integram o ambiente presencial, buscando que os alunos aprendam mais e melhor.

Também merece destaque o fato de que o método da aprendizagem significativa potencializa as especificidades positivas dos envolvidos e desse modo, o aluno estará mais motivado para ser ativo em seu processo individual de aprendizagem. Por outro lado, com alunos mais participativos e envolvidos no processo, o professor estará mais livre para refletir sobre suas práticas e aprimorá-las, cada vez mais afim de que, de fato possam apresentar resultados satisfatórios.

A atenção o fato de que a realidade das escolas brasileiras, principalmente as públicas, e o contexto social dos alunos envolvidos, na maioria das vezes não é o que se espera para que a aprendizagem possa fluir de forma satisfatória. Nesse sentido, por meio da abordagem significativa, professor e alunos podem aproveitar melhor os espaços de ensino e interação oferecidos pela escola, uma vez que essa metodologia permite usar os recursos de forma mais livre e criativa, fator esse essencial para que as aulas possam atingir os objetivos propostos.

O contexto social dos alunos é outro aspecto importante, pois nem sempre os mesmos são estimulados ou conscientizados para perceberem o quanto as aulas podem ser importantes em suas vidas. Assim, fazer com que os estudantes vejam o ambiente escolar como um espaço de construção da liberdade é, sem dúvida um grande desafio enfrentado pelos professores. Desse modo, é necessário despertar a percepção do aluno para o verdadeiro significado de estar em uma sala de aula. Propiciar o contato com objetos de ensino com as quais o indivíduo se identifique é o caminho para que o aluno se relacione com o conhecimento, e é justamente essa uma das principais fundamentações da aprendizagem significativa para o ensino.

Os moldes tradicionais, nos quais o professor fica à frente como detentor do conhecimento, e os alunos atrás, recebendo conceitos prontos, de forma passiva, não dão conta dos anseios de uma sociedade em constante mutação e evolução tentando se readaptar ao estado pandêmico que ainda existe. No atual contexto, embora haja tentativas de inovar o ensino, essas

inovações trazem novas técnicas, mas não dão conta de revolucionar os métodos e a qualidade do processo de ensino e aprendizagem.

Para Silva (2011, p.18), o uso de recursos didáticos não convencionais no ensino de Geografia é fundamental, uma vez que: “[...] a utilização desses recursos torna a geografia uma disciplina mais dinâmica e aproxima os conhecimentos que esta encerra no cotidiano dos estudantes”. Com isso o uso da aprendizagem com recursos não convencionais no ensino se torna um importante aliado para o ensino-aprendizagem onde pode ser incluído o uso da televisão e de uma câmera digital no celular, é possível desenvolver conteúdos procedimentais com os alunos, por intermédio da produção de vídeos, é possível realizar uma leitura da realidade. Isso acontece porque, através da criação de um vídeo, os alunos mobilizam um conjunto de procedimentos, como a edição de imagens, seleção e classificação de falas, bem com o estabelecimento de um roteiro para as gravações.

Outro meio são os filmes, em sala de aula, onde o professor, instiga a discussão de temas veiculados a geografia pelo cinema, trazendo-os para o cotidiano da sala de aula. O debate gerado pelas imagens conduz à construção de opiniões, identificando atitudes e valores diante do ensino geográfico abordado, os filmes têm um grande poder de mobilizar competências e habilidades em Geografia junto aos alunos, ocorre porque os filmes quase sempre retratam o espaço geográfico através de suas imagens e narrativas.

Os quadrinhos têm grande utilidade no ensino de Geografia, podendo despertar o aluno para a aprendizagem de vários conteúdos, além de proporcionar uma quebra na rotina das aulas, por meio do uso de histórias em quadrinhos, é possível promover a aprendizagem de conteúdos factuais e conceituais, através das histórias em quadrinhos, é possível localizar a posição da Terra em relação ao sistema solar, dando ao aluno o entendimento de posição e localização dos planetas.

A música, a poesia a literatura de cordel, acrescenta para o trabalho com os conteúdos geográficos. Como muitas canções, poesias e obras literárias transmitem mensagens de protestos e denúncias de problemas de natureza ambiental e social, se introduzido na escola promove reflexões sobre os conteúdos trabalhados pela Geografia, ao tempo em que contribui para despertar nos alunos em atitudes e valores.

Enfim, existe ainda outros como a internet, radio, poesia a fotografia entre outros que também podem ser usados como parte da construção dessa modalidade de ensino. O uso de recurso didáticos não convencionais no ensino de Geografia é uma opção metodológica interessante para a diversificação da prática docente, bem como para estimular a promoção de uma formação integral do aluno. Ao recorrer aos produtos culturais como instrumentos

auxiliares do processo de ensino-aprendizagem em Geografia, os professores estarão mobilizando saberes e tornando o ato de ensinar mais dinâmico e significativo para o aluno.

Segundo a proposta de Zabala (2010), os recursos didáticos disponíveis ao professor cumprem diferentes funções. Ele aponta, como exemplos, o projetor de slides, vídeo, informática e materiais multimídias, os quais são suportes auxiliares para o trabalho docente. Para o autor, cada recurso cumpre uma função específica que ajuda na consolidação de diferentes tipos de conteúdo, sejam eles factuais, conceituais, procedimentais ou atitudinais.

O uso desses recursos em sala de aula é uma necessidade atual, pois com a volta do ensino presencial, se faz necessário a assimilação conjunta do que foi implantado no ensino remoto emergencial durante o fechamento das escolas na pandemia, junto com as novas técnicas surgidas para o ensino presencial, os alunos estão constantemente envolvidos por esses produtos, devido a vivência escolar de forma virtual. Assim, o emprego dessas ferramentas como parte importante no ensino de Geografia poderá trazer mudanças significativas para o ensino dessa matéria escolar. Esses recursos, se bem aplicados, podem mobilizar a aprendizagem de variados e conteúdos geográficos.

A utilização desses recursos como didáticos não convencionais em sala de aula desenvolve nos alunos um conjunto de conteúdo, desde os factuais aos atitudinais e procedimentais. Esses conteúdos, quando trabalhados com o auxílio de recursos didáticos já existentes no ensino, ampliam a capacidade de aprendizagem dos alunos e sua forma de assimilação dos conteúdos da geografia.

3 INFLUÊNCIAS DO ENSINO REMOTO NA GEOGRAFIA ESCOLAR: O CONTEXTO LOCAL DE TERESINA-PI

No início do ano de 2020, a realidade do panorama da saúde global é transformada de forma repentina, em decorrência do alto número de vítimas e infectados provocados pelo Covid-19, uma doença de caráter respiratório, notificada e identificada a princípio no continente asiático, na China, que em pouco tempo chegou na maioria dos países do globo, mediante o seu alto risco de contágio, proliferação e letalidade, a partir de março de 2020, a Organização Mundial de Saúde – OMS, declara estado de pandemia, e recomenda diversas medidas restritivas como por exemplo o isolamento social na perspectiva de reduzir o contágio e consequentemente o alto número de óbitos (OMS, 2020).

No decorrer da pandemia, entre os anos de 2020 e 2021, diversas questões foram levantadas, principalmente partindo de problemáticas voltadas a presença de infraestrutura e do fornecimento serviços, partindo tanto do setor público como da iniciativa privada, ambos foram surpreendidos e tiveram que se readaptar a uma nova realidade. Nesse aspecto Alves et al. (2021, p.28), argumentam que nesse espaço de tempo: “[...] Pesquisas e estudos para o tratamento da doença começaram a se desenvolver, contudo durante todo esse processo as medidas de isolamento social foram implementadas com a finalidade de minimizar o contato físico entre as pessoas e como efeito diminuir a propagação do vírus”.

No Brasil, outra questão que também levou a preocupação dos setores da sociedade, foi a área da educação, que a partir das medidas que restringiam o contato social, creches, escolas e universidades tiveram que fechar suas portas, para evitar a propagação do vírus.

Diante esse estado de emergência em todo o país, o sistema de educação nacional sofreu uma grave ruptura em seu funcionamento, onde foram suspensas todas e quaisquer atividades que resultassem em aglomerações de pessoas, logo, todas as aulas em escala nacional foram interrompidas imediatamente sem previsão de retorno. O imediatismo inesperado e não planejado não só causou novos déficits na educação básica, como também refletiu com maior visibilidade as desigualdades e dificuldades enfrentadas diariamente pelos docentes através da substituição das aulas presenciais por aulas de forma remota (Oliveira, 2020, p.16).

Mediante a este cenário de impossibilidade de utilização e compartilhamento de espaços, o Ministério da Educação – MEC, através da portaria nº 343, de 17 de março de 2020, atribuiu assim a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do novo Coronavírus – Covid-19 (Brasil, 2020).

Em decorrência dessa recomendação, todas as atividades desde a educação básica ao ensino superior e demais atividades de ensino, foram direcionadas para a utilização do Ensino Remoto Emergencial (ERE)¹. Assim com o subsídio dos pareceres e portarias publicadas desde o mês de março pelo Ministério da Educação e pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), as secretarias de educação estaduais e municipais encaminharam suas orientações às instituições de ensino da educação básica e superior (OLIVEIRA, 2020).

Contextualizando para o âmbito local, no Estado do Piauí, em 16 de março de 2020, publicou-se o Decreto Estadual nº 18.884, que tratava a respeito da suspensão de aulas presenciais por um período inicialmente de 15 (quinze) dias nas escolas estaduais, municipais e privadas (Piauí, 2020a). Posteriormente, como medidas de controle do avanço do vírus, foi publicado o Decreto 18.913 de 30 de março de 2020, que dispõe sobre a prorrogação da suspensão das aulas e determina a paralisação das aulas nas redes de ensino pública e privada presenciais, excluindo as instituições que já utilizam plataformas digitais, enquanto durar o estado de calamidade pública (Piauí, 2020b).

Considerando então tais aspectos regulamentários, a opção pelo ensino remoto foi tida como a alternativa mais adequada pelos órgãos públicos, visto que o distanciamento favorecia a redução de riscos de contaminação, tanto para os alunos como para o corpo docente, e assim principalmente a considerar os efeitos da paralisação no processo de ensino aprendizagem nos diversos níveis de ensino, tal opção foi sendo implementada, embora com diversas dificuldades.

Nesse contexto, foram muitas as mudanças bruscas pelas quais professores, diretores, alunos e pais foram submetidos, no intuito de minimizar a disseminação da infecção por COVID-19. Assim, teve início no Brasil o ensino remoto, fazendo uso de aplicativos tecnológicos, que até o momento ainda não era tão conhecido e utilizado. O ensino remoto passou então a ser o modelo de ensino oficial durante a crise de emergência em saúde pública e, provavelmente, trará repercussões nas demais modalidades de ensino para o período pós-pandemia (OLIVEIRA; PEREIRA, 2021, p.18).

A cidade de Teresina-PI, no decorrer da pandemia do Covid-19, assim como as demais cidades do estado, paralisou as atividades da rede de ensino tanto no setor público quanto no setor privado, e seguindo as recomendações dos decretos a nível estadual e federal, adotou em sequência, a opção pelo direcionamento ao ensino remoto emergencial - ERE.

¹ A adoção do ensino remoto, ainda que emergencial e provocado por fatores externos ao controle dos sistemas de ensino e da comunidade escolar, envolve uma série de elementos que estão em discussão há mais de duas décadas: a inclusão digital e a formação dos professores para o uso das tecnologias digitais, o letramento digital, a apropriação tecnológica, a aquisição de hardware e softwares, o acesso ao uso de tecnologias e até mesmo a qualidade e o custo da conexão (LEITE; LIMA; CARVALHO, 2020, P.03).

Assim, principalmente considerando os desafios da implementação de um novo método de ensino, as escolas da rede estadual, a partir das ações do governo do Estado, puderam receber através de medidas emergenciais voltadas a educação, aparatos tecnológicos, destinados aos alunos, como uma tentativa de reduzir os danos ocasionados pelo distanciamento como também proporcionar a oportunidade de estes adentrarem no ambiente virtual.

O Estado adotou medidas para amenizar os prejuízos nas escolas piauienses. Dentre as principais ações, destacam-se os investimentos nos avanços tecnológicos, como a implementação do PRO Piauí Educação, por meio do qual R\$ 6,5 milhões foram disponibilizados para investimentos. De acordo com a Secretaria de Estado da Educação (SEDUC), o governo distribuiu 180 mil chips para estudantes matriculados na rede, além de 10 mil tablets para 658 escolas da rede. O Piauí, também, avançou na mediação tecnológica, especialmente, por meio do Canal Educação, que, atualmente, conta com 900 salas e 8 estúdios (7 fixos e 1 móvel), buscando proporcionar a universalização do ensino por meio da tecnologia, nos 224 municípios (Piauí, 2021, p.09).

Porém, ao considerar todas as discussões que envolvem a problemática da instalação do ensino remoto emergencial, principalmente no estado do Piauí, torna-se necessário, ressaltar que muitos problemas também foram evidenciados, que vão desde a necessidade de uma capacitação docente que fornecesse aos professores noções de como utilizar os espaços virtuais, como também a necessidade de fornecer de forma geral um acesso de qualidade a internet aos alunos, que em grande maioria não dispunham de nenhum dispositivo tecnológico em casa.

Outro ponto importante, e que deve ser dialogado no decorrer da pesquisa, refere-se justamente a adequação a uma nova forma de ensino, a que acontece no ambiente de casa, longe dos espaços da escola, no qual, cada aluno de forma individual, contempla uma realidade distinta que pode ou não favorecer o processo de ensino aprendizagem. A respeito das diferentes realidades e os desafios apresentados mediante o imediatismo do ensino remoto emergencial, Oliveira e Pereira (2021, p.18), discorrem que:

Essa modalidade de ensino apresentou muitos desafios para escolas com realidades opostas ao que propõe. Nem todas as escolas têm aparelhos de mídias digitais, acesso à internet, equipe escolar qualificada; muitos professores desconhecem o mundo digital, logo não foram ofertadas capacitação e suporte para uso de plataformas ou aplicativos.

Considerando a partir deste cenário, a utilização do ensino remoto emergencial, e a presença do componente curricular da disciplina de Geografia, na educação básica, muitos estudos trabalharam e continuam trabalhando, tanto no decorrer do período da pandemia como

no período pós-pandemia, os efeitos recorrentes da inserção imediatista do ERE, e a posterior retomada do ensino presencial, relacionando assim, tanto os impactos presentes na aprendizagem dos conteúdos, como também a influência dos meios tecnológicos, como por exemplo a presença das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação – TDICs, e a continuação da utilização de plataformas e mídias digitais.

Portanto, ao apresentar essa discussão a seção seguinte se propõe a mensurar tais impactos a partir da apresentação de resultados, que configuram a relevância desse trabalho, que se propôs a avaliar os efeitos presenciados no processo de ensino aprendizagem em um período pós-pandêmico, no âmbito da Geografia escolar.

Assim o trabalho em questão, procurou debater por meio de uma maior aproximação da realidade, a complexidade a qual se tornou o meio educacional na atualidade, onde as escolas foram sujeitadas a múltiplas vulnerabilidades, na perspectiva de que, teve-se em um curto período a necessidade de adaptação a um novo tipo de ensino, nesse caso o remoto, totalmente diferente do que era anteriormente aplicado ao considerar o processo metodológico presente no ensino presencial.

Destarte, nas seções seguintes, a partir das respostas obtidas durante o desenvolvimento do processo de pesquisa deste trabalho, apresentam-se perspectivas de todos os sujeitos envolvidos no processo ensino nesse caso (professor e alunos), que acabaram sendo afetados pelos impactos decorrentes do ensino remoto, tanto durante como depois. Cabendo ressaltar que, o presente trabalho envolveu o público escolar, que retornou ao ensino presencial, e consequentemente sofreram com as deficiências evidenciadas no ERE, no qual o universo de pesquisa contou com um professor e duas turmas de 9ºano de uma Escola pública da rede Estadual de ensino do Estado do Piauí.

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

A escola pesquisada, Centro Educacional De Tecnologias Integradas – CETI, localiza-se na zona sudeste da cidade de Teresina capital do Estado do Piauí, mais precisamente no bairro Itararé, na área correspondente ao conjunto habitacional Dirceu Arcoverde II. A respeito do contexto histórico da formação do bairro no qual a escola está situada, este foi construído a partir da década de 1980 quando ainda era denominado de Itararé II, que configurava ainda uma ampliação do Itararé I, que se tratava de um conjunto habitacional criado no ano de 1977 pela Companhia de Habitação – COHAB, posteriormente tais conjuntos passaram a ser denominados de Dirceu I e Dirceu II em homenagem ao ex-governador do estado Dirceu Mendes Arcoverde (Santos, 2019).

O bairro Itararé, atualmente, é o mais populoso da cidade de Teresina, com uma população de 37.443 habitantes, com renda média por domicílio de R\$ 1.646,59, segundo dados do Censo Demográfico de 2010 (IBGE, 2010). Ao se tratar do espaço em que a escola se encontra diversos traços de urbanidades podem ser observados, como por exemplo igrejas e centros religiosos, hospital e maternidade, clínicas médicas e odontológicas, além dos aglomerados residenciais e comerciais que geram a dinâmica e o fluxo urbano local.

Ao se tratar da escola, esta oferece uma infraestrutura necessária para o desenvolvimento dos alunos, visto que, realizou-se uma reforma no ano de 2021, no qual ocorreram investimentos tanto que visaram renovar todos os espaços e equipamentos utilizados. Dessa forma a escola atualmente conta com diversas salas voltadas aos serviços tanto do corpo docente como para o setor administrativo, como Diretoria, Secretaria, Coordenação e Sala de professores.

A escola conta ainda com laboratório de informática, Sala de Leitura e Biblioteca, além dos espaços de lazer para os alunos a exemplo de um amplo e reformado pátio, no geral contém 12 salas de aula que atendem aos alunos do ensino fundamental II e alunos do ensino médio, 06 banheiros, 02 vestuários, 01 refeitório, 01 quadra poliesportiva voltada a promoção de atividades esportivas e recreativas, apresentados a partir do quadro 1. Nessa conjuntura compreende-se que a escola, assim, oferece em termos de infraestrutura básica, boas condições para que o processo de ensino seja promovido da melhor forma possível.

Quadro 1 – Estrutura e espaços da Escola.



Fonte: Silva, (2023).

3.1.1 O Projeto Político Pedagógico da Escola - PPP

Ao analisar em pesquisas descritivas, que trabalham principalmente sobre a temática do ensino em escolas da rede pública ou privada, o plano político pedagógico – PPP, é possível principalmente para o pesquisador, o encontro de dados imprescindíveis ao entendimento dos demais processos de ensino que são desenvolvidos no ambiente escolar. Este documento é de caráter necessário, pois a partir de sua compreensão, tanto os projetos de ensino como, a implementação das bases curriculares, que permeiam o ambiente escolar e que são organizados e apresentados com a finalidade de expor juntamente os respectivos objetivos a serem almejados pelos profissionais e docentes responsáveis.

Para Marques (1990), o PPP, Projeto Político Pedagógico, deve ser um plano de reflexão dos problemas escolares, na busca de alternativas viáveis para a resolução dos mesmos e integração da comunidade escolar. A educação é sustentada por dois eixos, o da igualdade e o da qualidade, e só atinge seu sentido na prática pedagógica nas interações vividas entre professores, alunos, pais, funcionários e representantes da comunidade. Partindo desse ponto

de perspectiva a respeito da relevância da constituição do PPP, no contexto escolar Ficagna (2009, p.20), complementa: “[...] O PPP é, assim, um esboço coletivo das expectativas com relação ao educador e seu trabalho formativo”.

O projeto político pedagógico (PPP) da escola é entendido como um processo de mudança e de antecipação do futuro, que estabelece princípios, diretrizes e propostas de ação para melhor organizar, sistematizar e significar as atividades desenvolvidas pela escola. Sua dimensão político pedagógica pressupõe uma construção participativa que envolve ativamente os diversos segmentos escolares (Silva, 2014, p.03).

O projeto político pedagógico da escola foi fornecido pela coordenação pedagógica a fim de que fosse analisado, como é o regimento interno relacionado as práticas educacionais, bem como o regimento interno e estrutural que é composto a escola O CETI, atende as modalidades de Ensino Fundamental II e Ensino Médio e pautou a construção de seu Projeto Político Pedagógico nas reflexões feitas por todos os segmentos da escola e tratou da relação, das finalidades, do papel social, bem como a definição dos caminhos e das ações que serão planejadas e executadas por toda a comunidade escolar.

O Centro de Ensino de Tempo Integral Escola, foi fundado na data de 11 de março de 1981, pelo então governador do estado do Piauí Dr. Lucídio Portela em colaboração do Secretário de Estado da Educação Luís Gonzaga Pires, assim a escola, tem com o intuito de atender uma demanda cada vez maior de alunos no município de Teresina.

Autorizada pela Resolução Administrativa CEE no. 17/96, a escola está há quase treze anos em regime de tempo integral e recentemente, no ano de 2021 a escola foi beneficiada com uma reforma avaliada em mais de um milhão de reais com recursos oriundos do PRO-PIAUI programa do Governo do Estado. É importante frisar que após a reforma e a inauguração deste centro de ensino houve um aumento considerável no número de matrículas tanto na modalidade do ensino fundamental II quanto no Ensino Médio.

A gestão pedagógica organiza o trabalho do professor em planejamentos bimestrais. Faz encontros periódicos para avaliar os resultados e o andamento do trabalho pedagógico planejado e executado e após escuta dos professores, orienta-os tanto a fazer uma retomada dos objetivos não alcançados, bem como o planejamento desses para a melhoria do processo educacional da escola.

A Escola dispõe das seguintes fontes financeiras: PDDE (Programa Dinheiro Direto na Escola), PNAE (Plano Nacional Alimento Escolar), PACTUE (Programa de Autonomia Cooperação e Transparência das Unidades Escolares). A Aplicação dos recursos é feita

conforme as normas estabelecidas pela SEED (Secretaria Estadual de Educação) e FNDE (Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação), e sua aplicação é deliberada e fiscalizada pelo Conselho Escolar.

O Conselho Escolar é composto com representante de todos os segmentos da escola: pais, professores, técnicos, especialistas, alunos, professores, auxiliares, comunidade. O controle e tomada de decisão com relação aos recursos é feito com a participação do Conselho Escolar a partir do planejamento de compras, bem como a pesquisa de preços e prestações de contas. A prestação de conta acontece através de reuniões ordinárias bimestralmente conforme no calendário escolar.

A organização administrativa, didática e disciplinar do CETI Escola Professor Milton Aguiar, mantém o Ensino Fundamental II e Ensino Médio, autorizada pela Resolução Administrativa do Conselho Estadual de Educação - CEE no 17/96. Enfatiza que o Ensino Fundamental tem por objetivo proporcionar ao educando a formação necessária ao desenvolvimento de suas potencialidades como elemento de auto realização, preparação para o trabalho e exercício consciente da cidadania.

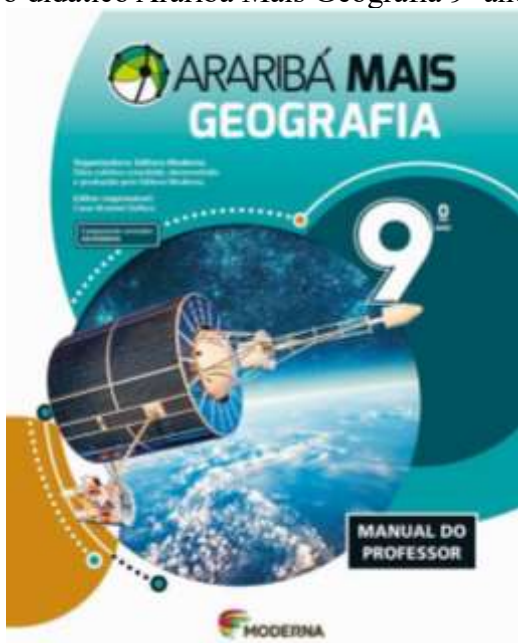
E no Ensino Médio: A consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos assimilados no Ensino Fundamental, a preparação básica para a cidadania e o trabalho, o desenvolvimento do aluno como ser humano, a formação ética do aluno associada ao desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico, a compreensão dos fundamentos científicos e tecnológicos da produção contemporânea e a aquisição de competências e habilidades para continuar aprendendo ao longo da vida. Todos esses direitos seguidos, obedecendo ao currículo básico e flexível com a parte diversificada, visando compatibilizar os princípios legais com a realidade da escola.

A base curricular é organizada em consonância com as disposições legais vigentes elaboradas pelo sistema estadual de ensino; as diretrizes pedagógicas são emanadas do órgão competente com base nas políticas educacionais nacionais e estaduais, nos fundamentos dos programas do MEC e nas orientações do processo pedagógico já existente na Rede Estadual de Ensino, sistematizado nos documentos relacionados a BNCC (Base Nacional Comum Curricular) as diretrizes conceitual do processo de ensino-aprendizagem, os fundamentos e procedimentos metodológicos, didático, as matrizes de aprendizagens, as habilidades e competências esperadas por área do conhecimento e a sistemática de avaliação do desempenho escolar.

3.1.2 As concepções acerca do uso do Livro Didático

Em complementação a análise do Plano Político Pedagógico - PPP, da Escola pesquisada, para se aprofundar posteriormente nos interesses do trabalho ao se tratar da temática proposta, a respectiva análise do livro didático utilizado também se faz necessária. Assim ao trabalhar e contextualizar o livro didático que é utilizado no 9º ano referente ao ensino de Geografia na escola, evidencia-se o foco dessa investigação, que se propõe a verificar as conexões existentes entre os conteúdos geográficos e as técnicas para ensino destes. Deste modo, na escola é adotado o livro “Araribá Mais Geografia 9º ano” de autoria de Cesar Brumini Dellore (2018), o qual integra o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), para o quadriênio 2020-2023.

Figura 1 – Livro didático Araribá Mais Geografia 9º ano (PNLD-2018).



Fonte: Dellore, (2018).

O livro em questão visa contribuir para o desenvolvimento da assimilação dos conteúdos geográficos na educação básica, e suas competências específicas do componente curricular de Geografia apresentadas na BNCC. O Livro está organizado em partes com orientações gerais, e específica, com os conteúdos das unidades e capítulos e os objetos de conhecimento e habilidade visando o processo de ensino aprendizagem da Geografia, em sua estrutura, permite localizar facilmente os assuntos e orientações, com a apresentação das temáticas em cada unidade, onde se encontra os conteúdos dentro dos capítulos.

A representação da importância do livro didático na educação básica é bastante discutida nas pesquisas e estudos voltados a educação, justamente pela grande facilidade da assimilação dos conteúdos contidos no livro por parte dos alunos, além do mais através do livro didático, é possível um melhor direcionamento de quais os conteúdos devem ser abordados no decorrer do processo de ensino aprendizagem. Sobre a importância do livro didático nos processos de ensino aprendizagem Silva (1998, p.76), considera que:

O livro didático no processo ensino- aprendizagem deve exercer uma dupla função: a de informar e formar o homem diante de sua realidade social. Este deve se constituir num apoio em sala de aula, pois dependendo da maneira como o livro for organizado e utilizado, poderá se transformar, ora em fator de criatividade, ora em controle da ação pedagógica do professor do aprendizado do aluno.

No decorrer da análise do respectivo livro utilizado pela Escola, mais precisamente nos conteúdos referentes a disciplina de Geografia, verificou-se, também a descrição das temáticas de cada unidade, e os objetos de conhecimento como exercícios a serem resolvidos dentro do tema de cada unidade e capítulo. Ressalta-se, ainda que, o livro é rico em detalhes e imagens as quais facilitam ao aluno a compreensão do assunto de geografia. Assim a partir das informações contidas no livro. Callai (2013), ainda argumenta que nos livros didáticos estão disponíveis vários dados, o desafio maior para os professores é transformar esses dados e informações em conhecimento, ou seja, essencial a problematização e a contextualização do conteúdo a ser trabalhado.

Ao longo do livro com seus capítulos encontram-se conteúdos específicos de cada página, também atividades e textos complementares para auxiliar a abordagem dos conteúdos em sala de aula pelos alunos, além disso é possível encontrar indicações de filmes, livros e sites para aprofundar ou complementar o tema em estudo. É importante enfatizar a partir dessas considerações que o conteúdo geográfico presente é adequado ao nível de ensino dos alunos e segue as principais diretrizes de ensino existentes no país. Sobre a presença dos conteúdos de Geografia que devem estar presentes no livro didático, Silva (2014, p.10), discute:

[...] um livro didático de Geografia, além de apresentar informações e conceitos geográficos, deve, sobretudo, auxiliar tanto os docentes quanto os discentes na formulação de um raciocínio crítico, fundamentado em bases do conhecimento científico a fim de que esse recurso possa contribuir para estimular a criatividade dos envolvidos para que os mesmos possam entender e agir no mundo em que vivem de forma que haja um respeito mútuo tanto para com os seres humanos, quanto para com os recursos naturais.

Assim, analisando tal perspectiva a respeito do livro didático de Geografia, Emiliana e Menezes (2018, p.130), complementam que: “[...] o livro didático de Geografia do Ensino Fundamental precisa proporcionar tanto aos alunos quanto ao professor oportunidades para construção de conhecimentos cartográficos, ambientais, sociais, econômicos, políticos e culturais”.

Portanto, como um rico complemento a aprendizagem geográfica o livro enfatiza a sua importância, porém no decorrer desse processo, considerar a participação docente e discente é também fundamental, pois são dois elementos necessários para a efetivação dos processos de ensino e aprendizagem nos diversos contextos e ambientes escolares.

Com essa percepção o capítulo seguinte, tratará de apresentar dados qualitativos como também quantitativos realizados no âmbito da pesquisa de campo do presente trabalho, e que associam tanto a aprendizagem geográfica existente nos espaços físicos como virtuais da escola Y, ressaltando assim a condição do pós-pandemia e pós-ensino remoto emergencial adotado nas redes de ensino da cidade de Teresina-PI.

4 A APRENDIZAGEM GEOGRÁFICA E O ENSINO REMOTO: OS EFEITOS DA PANDEMIA DO COVID-19 MEDIANTE A PERSPECTIVA DISCENTE

Ao adentrar na abordagem referente ao processo de coleta de dados, no decorrer do desenvolvimento da pesquisa de campo, buscou-se através da perspectiva dos alunos construir uma análise que retrata-se os reais impactos decorrentes da implementação do ensino remoto emergencial, principalmente ao se tratar da aprendizagem geográfica, e de que maneira tais impactos refletem no momento posterior ao período da pandemia, no qual retornam as aulas de maneira presencial.

Assim, para a elaboração dos resultados, o desenvolvimento metodológico da pesquisa consistiu na aplicação de questionários em 02 turmas do 9º ano do ensino fundamental II, da escola foco do estudo. A escola municipal é constituída por 02 turmas de 9º Ano, com uma média de 37 alunos na turma e 36 alunos na outra turma, e 01 professor de Geografia para todas. Assim, foi estabelecida uma amostra de 04 alunos por cada turma, totalizando 08 alunos que responderam um questionário de simples entendimento conforme sua faixa etária.

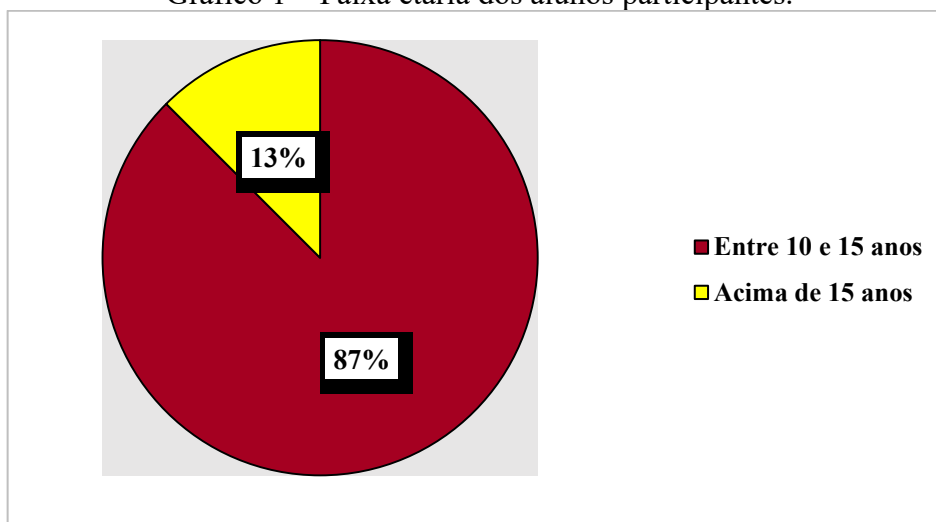
Desse modo, esta pesquisa teve uma população de 73 alunos e 01 professor; uma amostra de 08 alunos e 1 professor, totalizando em média um pouco mais 10% da população.

Portanto, com a finalidade de levantar dados que pudesse colaborar com a então temática trabalhada, o questionário contendo perguntas abertas e fechadas, apresentou-se partindo de duas categorias teóricas, no qual elaborou-se um total de 15 questões sendo 02 relacionadas as questões socioeconômicas para conhecer os sujeitos participantes da pesquisa. E em seguida, as demais se propuseram a orientação voltada para as questões mais específicas sobre a problemática relacionada.

A perspectiva que utilizamos foi a técnica de análise de conteúdo por possibilitar um maior entendimento acerca dos contextos e fenômenos pesquisados. Para Moraes (1999 p.02): “[...] a análise de conteúdo constitui uma metodologia de pesquisa usada para descrever e interpretar o conteúdo de toda classe de documentos e textos”. É, portanto, uma forma de interpretar e reinterpretar o que está posto e captar o que não é percebido através de uma simples leitura.

Os dados de identificação coletados e observados, inicialmente a partir do gráfico 1, denotam o perfil dos alunos participantes da pesquisa, a partir da faixa etária, correspondente a idade dos alunos que cursam o respectivo 9º ano da escola:

Gráfico 1 – Faixa etária dos alunos participantes.

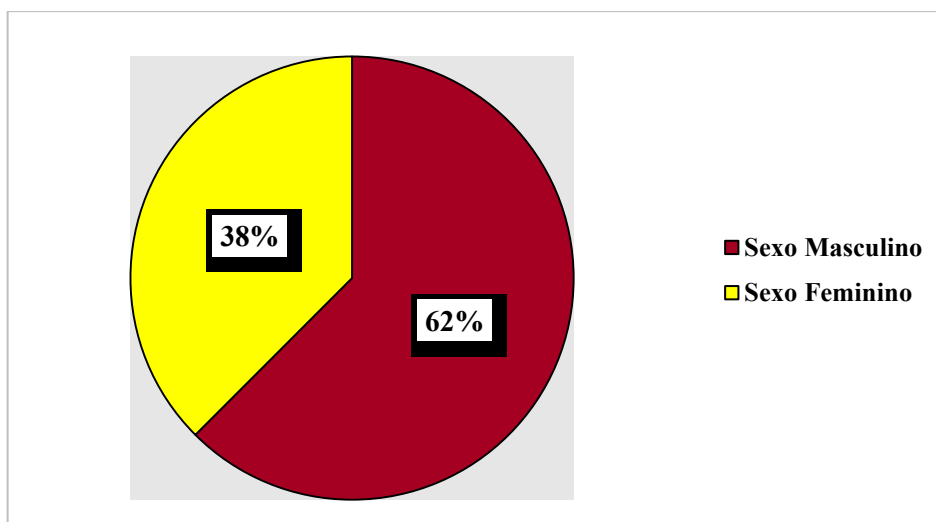


Fonte: Silva, (2023).

Analisando o respectivo gráfico 1, verificou-se que, nas turmas que trouxeram observações importantes a respeito dos alunos participantes da pesquisa. Mediante o questionamento sobre a faixa etária, foi possível observar que 87% dos alunos possuem a idade abaixo de 15 anos de idade, compreendendo assim a grande parte, e ademais, 13% dos alunos possuem idade superior a 15 anos, esses dados indicam que, a maioria dos alunos participantes está dentro do período recomendado de formação educacional escolar.

Continuando a respectiva análise das questões iniciais presentes no questionário aplicado com os alunos do 9º ano da Escola, adiante a faixa etária, também se questionou quanto a identificação de gênero, sendo assim tais respostas tabuladas a partir do gráfico 2, no qual apresentam-se as respostas no que refere à disposição sobre a identificação do gênero dos alunos.

Gráfico 2 – Gênero dos alunos participantes.



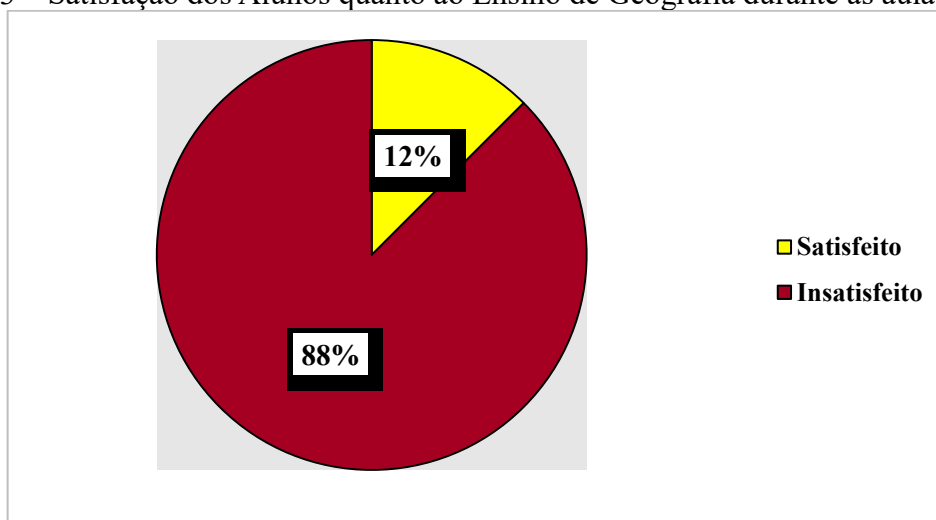
Fonte: Silva, (2023)

Mediante as questões sobre o gênero com o qual os alunos participantes da pesquisa se identificavam, foi possível perceber a partir do gráfico 2, que das duas turmas participantes, os alunos do gênero masculino situam-se em maior quantidade (62%), quando estes comparados ao gênero feminino, em menor quantidade respectivamente (38%).

Adiante ao processo de levantamento dos alunos participantes, as questões seguintes dividiram-se inicialmente sobre o processo decorrente ainda no período remoto, onde os respectivos conteúdos, aulas, e demais atividades foram desenvolvidos de forma remota, no qual os alunos acessavam tanto as aulas como os materiais de estudo através de aparelhos digitais como *notebooks* e ou *smarthphones*.

Assim, a primeira questão a respeito dessa problemática consistiu em averiguar o grau de satisfação dos alunos da Escola, acerca do processo de ensino de Geografia de forma remota no decorrer da pandemia do Covid-19, sendo tais respostas expressas a partir do gráfico 3.

Gráfico 3 – Satisfação dos Alunos quanto ao Ensino de Geografia durante as aulas remotas.



Fonte: Silva, (2023)

Verifica-se como apresentado gráfico 3, que somente (12%) dos alunos se mostraram satisfeitos com o ensino de Geografia no período das aulas remotas a respectiva minoria, destaca deste modo, os intensos e proporcionais desafios existentes em todo o contexto educacional do país, o qual em um período curto de tempo teve que se reequacionar para um novo método de ensino, totalmente diferente do modelo até em então em vigor, mais tradicional e baseado em aulas e resolução de atividades de modo presencial.

Tal concepção é de fato evidenciada visto que a maioria dos alunos participantes (88%) dos alunos se mostraram insatisfeitos com o ensino da Geografia no período remoto. É uma informação que denota para ao entendimento de que, a maioria dos alunos questionados tiveram problemas com relação ao ensino remoto no que diz respeito ao ensino de Geografia nesse período, onde demonstra que não tiveram oportunidade de assimilar os conteúdos geográficos na construção do seu saber.

Com a finalidade de aprofundar esse questionamento, acerca das dificuldades marcadas principalmente no âmbito do ensino de Geografia no contexto do período remoto, o questionário aplicado se propôs assim a realizar uma breve constatação de quais foram as principais dificuldades encontradas pelos alunos do 9º ano da Escola, durante o período das aulas remotas, assim os resultados obtidos estão expressos a partir da tabela 1.

Tabela 1 – Dificuldades encontradas no Ensino de Geografia durante o período remoto.

Respostas	Nº de vezes citados	Porcentagem (%)
Não conseguiu aprender os conteúdos	5	62,5
Falta de explicação dos conteúdos da disciplina	1	12,5
Não estudou a disciplina	1	12,5
Conseguiu aprender	1	12,5
Total	8	100

Fonte: Silva, (2023).

Das respostas obtidas com o questionário aplicado com os alunos, a resposta mais citada foi a de: “que não conseguiram aprender os conteúdos”, representado assim por maioria (62,5%) da população questionada das duas turmas do 9º ano. Nota-se, assim, uma extensa dificuldade principalmente no decorrer do processo de ensino-aprendizagem, justamente por referir-se ao conteúdo de Geografia, tal contrariedade pode também ter sido verificada em outras disciplinas, tanto para mais ou não. Constata-se que, principalmente dos processos metodológicos envolvidos e a falta de recursos pedagógicos tais dificuldades puderam ser intensificadas.

Ainda referindo-se a análise da tabela 1, um total de (12,5%), responderam que houve uma falta de explicação dos conteúdos da disciplina, gerando assim um déficit com relação aos alunos que compreenderem os assuntos da disciplina de Geografia. Destarte, observa-se ainda que (12,5%) da turma não estudou a disciplina de Geografia, gerando um prejuízo educacional com relação a compreensão dos conteúdos geográficos.

Entretanto, ressalta-se quedos participantes (12,5%) dos alunos conseguiram captar e aprender os conteúdos da disciplina de Geografia, sendo esses que não tiveram dificuldades embora as deficiências evidenciadas com o ensino remoto emergencial.

Assim, verifica-se perante os dados fornecidos, a percepção de que a maioria das turmas, não conseguiu de fato, constituir um aprendizado significativo dos conteúdos geográficos nesse período, retratando desse modo os impactos de se realizar mudanças no aspecto educacional sem que ocorra anteriormente um planejamento efetivo que contextualize e que considere todos os parâmetros que envolvem o espaço escolar e o cotidiano dos alunos e professores.

No decorrer do período de duração da crise sanitária provocada pelo Covid-19, embora ainda não tendo disponibilidade da vacina, escolas e entidades educacionais iniciaram discussões acerca do retorno das aulas presenciais, afim, de mitigar os impactos ocasionados em função da utilização do ensino remoto emergencial. A respeito dessa discussão Alves (2022),

aponta que o próprio parecer emitido pelo Conselho Nacional de Educação CNE/CP Nº: 11/2020 tratou a respeito das orientações educacionais em relação a realização de aulas presenciais e não presenciais, ou seja, iniciou-se na época um caminho para o retorno presencial gradual. Dessa forma o Ministério da Educação apoiava as decisões de determinadas escolas que acenavam ou que já haviam realizado o retorno presencial, bem como o apoio por meio de diretrizes que objetivavam a (re)organização do calendário escolar das mesmas.

Nesse contexto, era proposto um retorno gradual, onde diversas medidas de distanciamento e de cuidados pessoais tornavam-se necessários para evitar o contágio e a propagação do vírus. Com o passar do tempo e a redução ou atenuação da crise sanitária do covid-19, e a respectiva evolução nos quadros de vacinação, a necessidade de um retorno integral para as aulas presenciais foi tido como imprescindível. Entretanto, a preocupação com relação as medidas sanitárias, ainda tornava necessárias, ressalta-se que nesse mesmo período os conselhos regionais de educação puderam se adequar a este retorno a partir da flexibilização curricular, integrando também a presença do ensino híbrido.

Considerando então a percepção desse retorno, ao modelo de ensino tradicional, a presença de impactos também não é desconsiderada, visto que no decorrer da pandemia a adoção do ensino remoto emergencial, ocorreram significativos impactos no processo de ensino-aprendizagem, no qual por decorrer por um longo período, é possível que tanto alunos que ingressaram em novos níveis de ensino não tenham aprendido os conteúdos em sua totalidade ocasionando desta forma prejuízos na aprendizagem.

Desse modo, no próprio questionário foi colocado o questionamento acerca da percepção quanto a existência de melhora no processo de ensino, principalmente na disciplina de Geografia, a partir do retorno as aulas presenciais, sendo tais respostas apresentadas conforme a tabela 2.

Tabela 2 - Motivos da melhoria no processo de Ensino Presencial na disciplina de Geografia.

Respostas	Nº de vezes citados	Porcentagem (%)
Facilidade em aprender o conteúdo	5	62
Facilidade em tirar dúvidas	2	25
Aulas mais organizadas	1	13
Total	8	100

Fonte: Silva, (2023).

Na tabela 2, observa-se que (62%) dos alunos responderam ter facilidade em aprender os conteúdos de Geografia nas aulas presenciais, o que cabe considerar que o contato com a sala de aula, espaços da escola, colegas de turma e professor, os alunos conseguem desenvolver de uma forma mais dinâmica o processo de ensino-aprendizagem. Ainda considerando as respostas dos alunos (25%) responderam que, nas aulas presenciais tem-se a facilidade em tirar dúvidas, com relação aos conteúdos da disciplina de Geografia, o que evidencia a importância do papel docente na articulação, e na disponibilidade de atender de uma forma mais integrada e rápida os próprios alunos, o que no decorrer do período remoto, tal contato tornava-se muito distante e em alguns casos inexistentes.

Tratando ainda das respostas contidas na tabela 2, (13%), responderam que, as aulas são mais organizadas e interessantes, reforçando assim que esses dados demonstram que boa parte dos alunos questionados, com a volta das aulas presenciais, tiveram resultados positivos com relação ao ensino-aprendizagem de Geografia.

Ao tentar esmiuçar a compreensão dos alunos acerca do impacto presente do emprego do ensino remoto emergencial, tanto na disciplina de Geografia como também no contexto geral do processo educacional, também utilizou no questionário aplicado com os alunos uma tentativa de entender quais foram os reais motivos da queda do desempenho escolar durante este período, assim conforme a tabela 3, é possível relacionar os principais motivos, partindo assim da compreensão dos próprios alunos.

Tabela 3 - Motivos da queda do desempenho escolar no período remoto.

Respostas	Nº de vezes citados	Porcentagem (%)
Dificuldades em entender o conteúdo	3	37
Dificuldades na aprendizagem	3	37
Perda de foco	1	13
Não Participação	1	13
Total	8	100

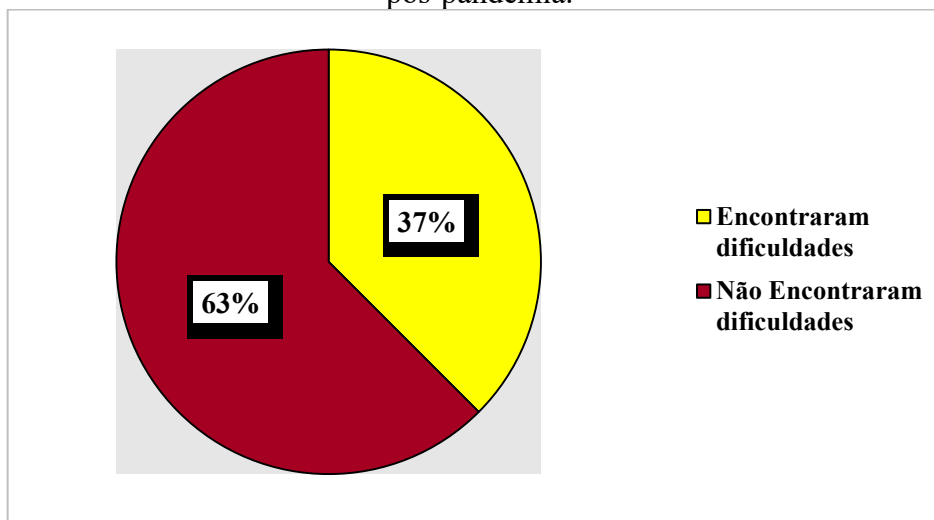
Fonte: Silva, (2023).

A partir das informações contidas na tabela 3, fica registrado a evidência, que os sujeitos participantes a maioria tivera de fato problemas quanto ao desempenho escolar no contexto do período remoto, o que decorre de vários fatores que partem da necessidade de uma infraestrutura mais adequada para a utilização e implementação de um novo método de ensino. Ainda mais as dificuldades perante a utilização de novas tecnologias no ensino geraram significativos efeitos ao tratar tanto a participação docente como discente, acarretando assim prejuízos quanto ao aproveitamento do ensino repassado nesse período.

O que fica retratado a partir das respostas contidas na tabela 3, onde a maioria (37%) afirma ter dificuldades em entender o conteúdo, (37%) tiveram dificuldades na aprendizagem em um contexto geral, (13%) consideraram a perda de foco e (13%) não tiveram participação nesse processo considerável. Assim, constata-se os desafios do ensino remoto principalmente no ensino público, que mesmo com sua implementação tardia, não agregou os objetivos iniciais propostos, tendo em vista as problemáticas relacionadas e discutidas anteriormente.

Ao trazer a discussão dos problemas enfrentados durante o período de ensino remoto emergencial, com o posterior retorno das aulas presenciais, o trabalho em questão também buscou através do questionário aplicado com os alunos, analisar se após o retorno a escola, os alunos trouxeram parte desses impactos na aprendizagem remota para o presencial. Nesse caso, questionou-se aos alunos, se estes perceberam evidências de dificuldades nos conteúdos da disciplina de Geografia no pós-pandemia, com isso os respectivos resultados obtidos estão reunidos a partir do gráfico 4.

Gráfico 4 – Possíveis dificuldades de aprendizagem dos alunos nos conteúdos de Geografia pós-pandemia.



Fonte: Silva, (2023).

Assim, como informa o gráfico 4, somente (37%) dos alunos questionados na pesquisa tiveram dificuldades em aprender os conteúdos de Geografia, e a respectiva maioria (63%) dos sujeitos participantes afirmaram que não enfrentaram dificuldades em aprender os conteúdos de Geografia no contexto das aulas presenciais.

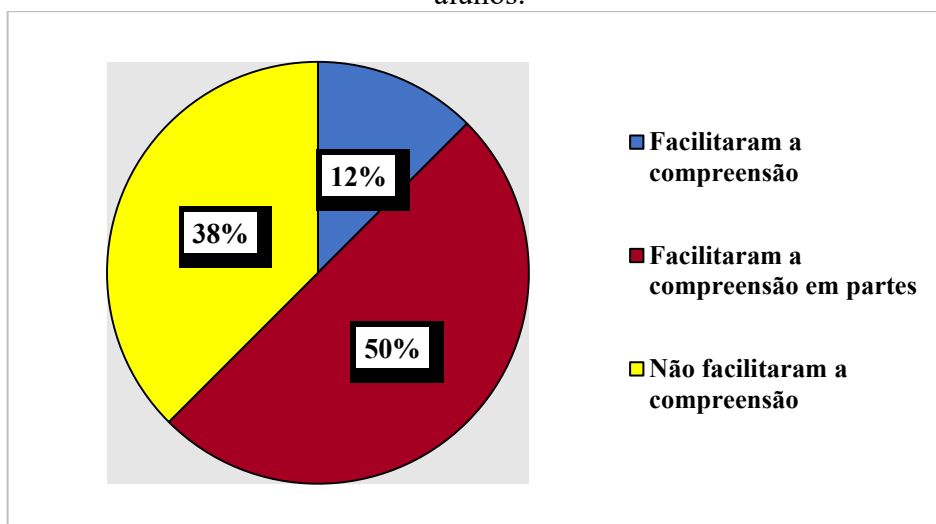
O número elevado de alunos que não tiveram problemas em aprender os conteúdos geográficos com as aulas presenciais confirma a importância dos espaços físicos da escola no processo de ensino-aprendizagem, de modo que inclusive a presença do professor também colabora com o enriquecimento da aprendizagem, constituindo desta forma a construção de saberes mais consolidados e aprofundados.

Sabe-se que no contexto pandêmico a realização de aulas remotas acarretou de fato em consideráveis alterações nas propostas curriculares de ensino em geral, no âmbito do trabalho em questão a pesquisa desenvolvida também se direcionou a buscar, analisar e compreender, se principalmente as propostas metodológicas realizadas pela escola no decorrer da prática docente, facilitaram de alguma forma o processo de ensino-aprendizagem da Geografia. Embora, como já fora anteriormente apresentado, os resultados denotam para que a maioria dos alunos relata prejuízos de aprendizagem em decorrência do período remoto, assim compreender as etapas desenvolvidas no decorrer do processo educacional colaboram no entendimento de como o ensino remoto emergencial poderia ter sido desenvolvido sem que acarretasse tantos prejuízos a aprendizagem dos alunos.

Desta forma, o gráfico 5, apresenta as respostas levantadas a partir do questionário aplicado com os alunos participantes da pesquisa, acerca de como as atividades que foram

desenvolvidas no ambiente virtual facilitaram a compreensão dos conteúdos da disciplina de Geografia.

Gráfico 5 – Atividades desenvolvidas no período remoto e facilidade na compreensão dos alunos.



Fonte: Silva, (2023).

Os dados assim expressos a partir do gráfico 5, demonstram que um total de (50%) correspondente a maioria dos alunos concorda que as atividades desenvolvidas pelo professor facilitaram, em partes, a construção de uma aprendizagem mais efetiva, assim como (38%) responderam que não houve uma facilidade em aprender com as atividades desenvolvidas no ensino remoto, evidenciando assim mais uma vez os impactos decorrentes da falta de um planejamento adequado e respectiva infraestrutura e preparação escolar e docente, as quais deveriam partir de ações promovidas pelo Estado e demais órgãos competentes do setor educacional, com o estabelecimento de cursos de aperfeiçoamento em realidades virtuais de ensino e da ampliação da disponibilização de aparelhos eletrônicos como *notebooks*, *smarthphones* e *tablets*, principalmente com acesso à *internet*, para assim melhorar o acesso dos alunos as atividades e aulas.

Analisando o gráfico 5, (12%) dos alunos responderam que houve ainda uma certa facilidade em aprender os conteúdos da disciplina de Geografia, com as atividades desenvolvidas nesse período remoto. O que decorre de a grande maioria da perspectiva da atuação escolar e docente, que embora as significativas dificuldades, empreendeu continuados esforços em tentar propiciar um estudo na tentativa de amenizar os impactos na aprendizagem.

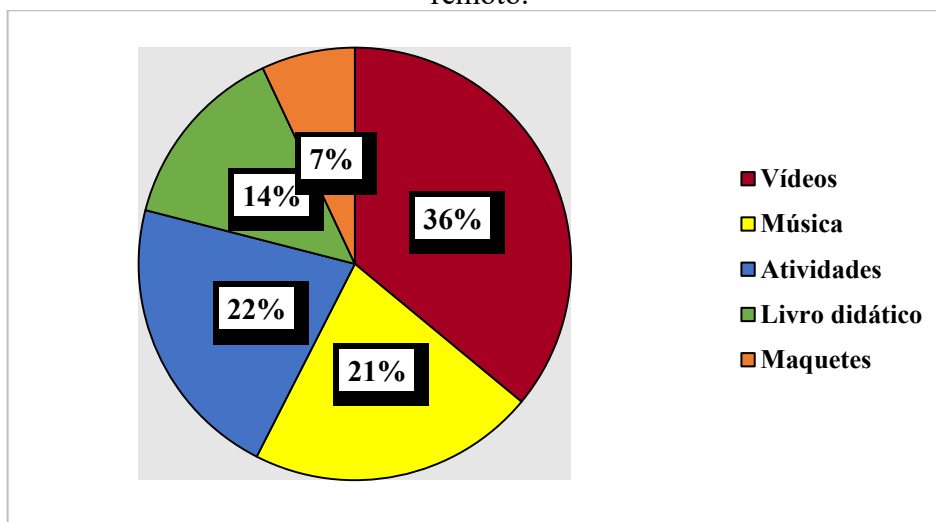
Ainda no cenário da pandemia do covid-19, como foi discutido anteriormente, ressalta-se que nesse período ocorreu em todos os direcionamentos para a educação básica uma

readequação das propostas de aprendizagem, de modo que, o ambiente virtual foi visto como a alternativa mais viável para que se mitigasse os danos provocados pelo fechamento das escolas, nesse contexto professores, gestores e coordenadores foram orientados a seguir e desenvolver métodos de ensino que pudessem integrar os alunos mesmo que sem estes estivessem frequentando o ambiente escolar. Nesse aspecto Oliveira et al. (2020, p.12), considera que:

O ensino remoto não se configura como a simples transposição de modelos educativos presenciais para espaços virtuais, pois requer adaptações de planejamentos didáticos, estratégias, metodologias, recursos educacionais, no sentido de apoiar os estudantes na construção de percursos ativos de aprendizagem.

Considerando esse importante aspecto levantado, o instrumental aplicado também buscou compreender nas turmas selecionadas da escola, quais foram os recursos utilizados pelo professor de Geografia no decorrer do período de ensino remoto emergencial. Assim, o gráfico 6, apresenta as respostas dadas referente aos recursos didáticos utilizados pelo professor nas aulas de Geografia no período remoto, ressaltando ainda que os alunos poderiam marcar mais de uma alternativa.

Gráfico 6 - Recursos didáticos utilizados pelo professor nas aulas de Geografia no período remoto.



Fonte: Silva, (2023).

Os dados expressos no gráfico 6, demonstram que (36%) dos alunos tiveram o vídeo como recurso didático utilizado pelo professor, assim como (21,5%) responderam que tiveram música e atividades como recurso didático que auxiliaram melhor na compreensão da disciplina, (14%) responderam que só tiveram o livro didático para auxílio no decorrer ensino

remoto e,(7%) relataram ainda que foram utilizadas maquetes pelo professor durante as aulas para expor o assunto trabalhado.

Verifica-se que durante o ensino remoto o professor da escola, utilizou-se de recursos didáticos convencionais e não convencionais, relacionando tanto aspectos do ambiente virtual como recursos tridimensionais, como por exemplo as maquetes. É importante destacar que a realidade da maioria das escolas públicas do país tivera consideráveis fragilidades ao se tratar da aplicação de recursos didáticos no decorrer do ensino remoto, retratando assim uma realidade negativa que denota a falta de recursos no âmbito da educação básica. A respeito dessas fragilidades que consequentemente acarretaram, em impactos a aprendizagem no decorrer do ensino remoto, Aureliano e Queiroz (2022, p.06), argumentam que:

[...] essas fragilidades foram ainda mais evidenciadas considerando-se os inúmeros impasses que trespasam essa conjuntura como, por exemplo, o não acesso aos recursos tecnológicos, a ausência de um espaço apropriado para assistir as aulas em casa, a desassistência das famílias, a exclusão de crianças com deficiência, dentre outros fatores que dificultam a efetivação do processo de ensino-aprendizagem na experiência do ERE.

Contextualizando então a disponibilidade dos recursos tecnológicos para os alunos participantes da pesquisa, cabe ressaltar que em um ambiente onde recomenda-se o ensino remoto através de aparelhos tecnológicos para a entrada em um ambiente virtual, necessariamente é preciso pensar a atual realidade de estudantes de escola pública no qual nem todos possuem ou sequer sabem manusear corretamente tais aparelhos sem que ocorra inicialmente alguma preparação ou direcionamento.

Embora, no contexto local, o governo do estado do Piauí, tenha de início disponibilizado uma determinada quantidade de equipamentos com acesso à *internet*, nem todos os alunos foram integralmente contemplados, acarretando desta forma uma baixa inclusão e consequentemente desencadeando prejuízos de âmbito escolar aos alunos.

A tabela 4, a seguir apresenta dentro do contexto mencionado as respectivas respostas que refere, aos aparelhos eletro eletrônicos que os alunos tiveram acesso no decorrer do ensino remoto emergencial, constituindo assim a finalidade de se obter dados a respeito do uso das ferramentas virtuais aos quais os alunos tiveram acesso, ressaltando ainda que no questionário podia ser marcada mais de uma alternativa.

Tabela 4 - Aparelhos eletroeletrônicos utilizados pelos alunos.

Respostas	Nº de vezes citados	Porcentagem (%)
TV	8	29
Telefone Celular	8	29
Aparelho de Som	4	14
TV por assinatura	4	14
Computador com Internet	4	14
Total	29	100

Fonte: Silva, (2023).

Analisando a tabela 4, verificou-se que (29%) dos alunos afirmam que responderam ter acesso tanto para telefone celular (*smarthphone*), quanto para aparelho de TV (29%),isso demonstra que esses alunos tem em seu cotidiano acesso as essas ferramentas, embora o necessário seria que uma quantidade ainda maior de alunos tivessem acesso a esses recursos o que facilitaria tanto a dinâmica das aulas no período de ensino remoto quanto na própria aprendizagem, visto que muitos dos conteúdos e atividades foram trabalhados nesses ambientes.

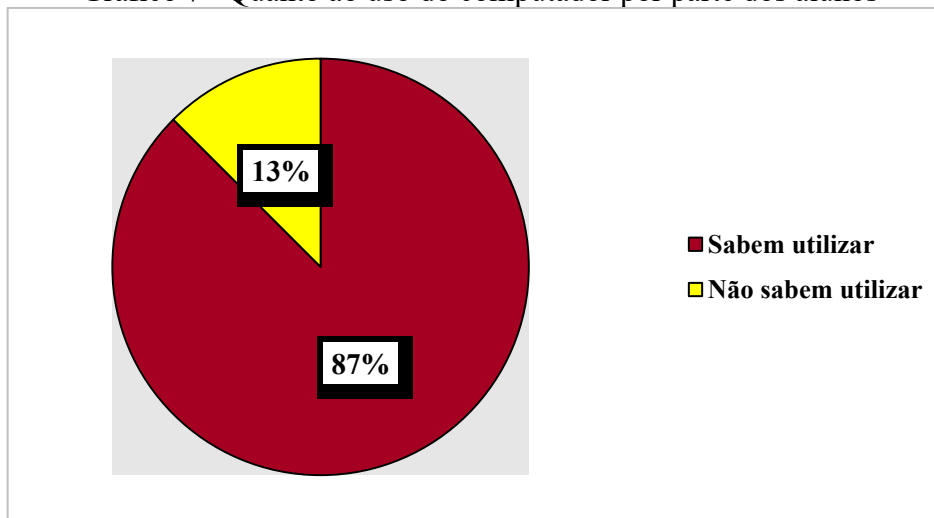
A outra parte (14%) tem acesso para TV por assinatura, aparelho de som (14%) e computador com internet (14%), significando que em sua maioria os alunos possuem algum tipo de acesso a meios eletrônicos e ferramentas virtuais, o que poderia ser ainda maior se houvessem políticas públicas de educação mais efetivas que direcionassem aos alunos a oportunidade mesmo que nos espaços da escola propiciar o uso de ferramentas e dispositivos tecnológicos.

A deficiência no uso de dispositivos tecnológicos pelos alunos durante o período remoto também se compreendeu, a um significativo desafio, tanto para alunos que não possuíam nenhum tipo de dispositivo, quanto para os pais dos alunos, e também aos próprios professores, os quais não estavam habituados no seu cotidiano, utilizar recursos tecnológicos, e precisava de algum conhecimento básico de informática.

A importância de compreender a partir do ponto de vista discente a disponibilidade de se utilizar de ferramentas como os computadores, estes como possíveis facilitadores do processo de aprendizagem, foi colocado também questões dirigidas, visando assim entender a partir do quantitativo de alunos participantes da pesquisa, quantos deles sabem manusear o computador, assim tais dados são apresentados a partir do gráfico 7.

Ressalta-se que partindo desse contexto, a disponibilidade e o conhecimento básico que proporcione aos alunos facilidades dentro do ensino remoto seria um ponto fundamental que significaria resultados positivos no decorrer da crise sanitária.

Gráfico 7 – Quanto ao uso do computador por parte dos alunos



Fonte: Silva, (2023).

Analisando o gráfico 7, verificou que (87%) responderam, saber utilizar de alguma forma o computador, sendo que (13%) desses não sabem utilizar, significando que em sua maioria estes possuem algum conhecimento básico de informática, o qual deveria ser, melhor explorado, viabilizando assim de uma forma mais ampla o acesso as ferramentas digitais. Considerando, assim que a partir dos sistemas computacionais existem uma infinidade de recursos que poderiam ser, melhor aproveitados a partir de alternativas metodológicas de ensino facilitando desta forma o processo de ensino-aprendizagem principalmente dos conteúdos geográficos pautados através do uso das geotecnologias.

Quanto a questão direcionada ao suporte da escola principalmente no decorrer do período remoto, a pesquisa também se propôs a compreender como as ações desenvolvidas pelo corpo escolar foram desenvolvidas e direcionadas aos alunos na perspectiva de proporcionar uma atenção básica que pudesse mitigar os impactos decorrentes do distanciamento dos espaços da sala de aula.

Essa atenção consiste principalmente na preocupação da escola, a partir do repasse de atividades, se a infraestrutura escolar atendeu as necessidades durante as aulas remotas e se os alunos puderam tirar suas dúvidas no decorrer deste processo. Assim a tabela 5, apresenta o quantitativo das respostas dos alunos quanto ao principal tipo de suporte que lhes fora fornecido neste período.

Tabela 5 - Tipos de suporte fornecido aos alunos pela escola no período remoto.

Respostas	Nº de vezes citadas	Porcentagem (%)
Chip com Internet	5	62
Vídeo chamada com o professor	2	25
Não teve suporte	1	13
Total	8	100

Fonte: Silva, (2023).

Com isso, a tabela 5, expressa que (62%) receberam algum tipo de suporte da escola no período remoto emergencial, como por exemplo dessas ações desenvolvidas pela escola a partir da recomendação do governo do Estado, podem ser citados a entrega do chip de celular com acesso à *internet* como recurso destinado para os alunos poderem acessar as aulas remotas nos ambientes virtuais bem como conseguirem ter as atividades repassadas pelo professor.

Ainda (25%) responderam que tiveram o recurso de vídeo chamada com o professor, para resolução de dúvidas e esclarecimentos com relação aos conteúdos de Geografia, e (13%) não tiveram suporte da escola, os quais não se justificaram. Esses dados demonstram que a escola de alguma forma, tentou dar suporte aos alunos, durante as aulas remotas, no que diz respeito, ao processo de ensino-aprendizagem dos alunos, tentando minimizar os impactos causados pelo repentino uso do ensino remoto emergencial como maneira de não comprometer o desenvolvimento escolar dos alunos.

Um ponto importante e que foi dirigido aos alunos no próprio questionário aplicado, consistiu na compreensão de como no decorrer do período da Pandemia do Covid-19, em que as aulas eram ministradas na modalidade remota, os alunos conseguiam ter acesso as aulas e as atividades? As opções colocadas foram: Computador, Telefone celular e se caso houvesse outro, qual seria este, na totalidade de (100%) dos alunos participantes responderam que utilizaram principalmente o celular como ferramenta para assistir as aulas e as atividades. Assim, fica evidente que o mais operacional dentre os outros listados na atualidade de fato são os *smartphones* que reúnem, em apenas um lugar, todas as informações e multimídias possíveis, com texto, música, vídeo, fotos e aplicativos que permitem a consulta e a pesquisa nos mais variados tipos de conteúdo, favorecendo aos alunos.

Também foi questionado aos alunos quanto a opinião deles a respeito do ensino de Geografia, se este foi de alguma forma prejudicado pelas aulas remotas, sendo assim a partir do questionário aplicado colocado as opções “Sim” e “Não”, e depois considerando esta como uma pergunta de caráter aberto subjetiva que, os alunos pudessem justificar o porquê. Para se analisar os dados das respostas justificando a escolha de umas das opções o resultado albergado

consistiu em um total de (100%) dos alunos afirmando que tiveram a sua aprendizagem na disciplina de Geografia prejudicada pelas aulas remotas durante a Pandemia do Covid-19. Nesse ponto a grande maioria justificou que não conseguiam se concentrar nas aulas, por não terem um lugar específico em casa que lhe permitisse assistir as aulas com tranquilidade, o que evidencia essas seguintes consequências de perda de aprendizado, aumento das desigualdades no processo de ensino, aumento da evasão escolar e fora os impactos negativos no bem-estar e na saúde mental dos alunos.

Em relação aos motivos que dificultaram os alunos, propriamente dito, em acompanhar as aulas remotas, a tabela 6, reúne as respostas dadas pelos alunos, e assim contribui no aprofundamento do entendimento dos impactos inerentes ao ensino remoto emergencial.

Tabela 6 - Motivo das dificuldades dos alunos em acessar as aulas no período remoto.

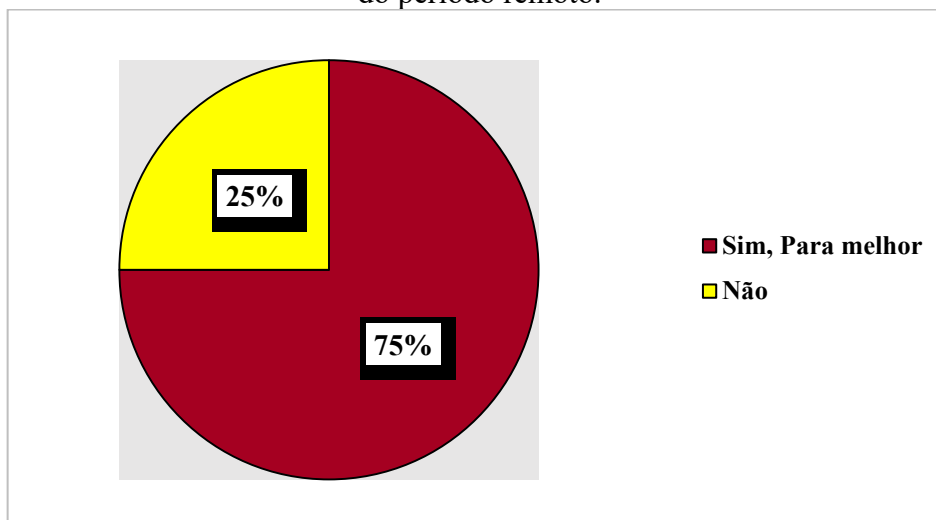
Respostas	Nº de vezes citados	Porcentagem (%)
Problemas com Internet	4	57
Não teve problemas	3	29
Não teve celular	1	14
Total	8	100

Fonte: Silva, (2023).

A tabela 6, demonstra de forma mais detalhada o percentual referente a quantidade de vezes citadas na qual os alunos apontam as dificuldades enfrentadas no decorrer da pandemia do covid-19, para conseguirem acessar e assistir as aulas remotas nos ambientes virtuais, sendo que a maioria (57%) dos participantes afirmaram que tiveram problemas com *internet*, (29%) relataram que não tiveram problemas, e, (14%) colocaram como a causa de não acompanhar as aulas, a falta de celular, esses dados demonstram que a maioria dos alunos não puderam acessar de forma integral ou em partes as aulas por falta de uma *internet* de qualidade, isso remete a outro fator, o econômico, que para se obter uma internet de qualidade é preciso pagar caro por essa, todavia sinaliza que os alunos das escolas públicas, carecem de recursos financeiros para a obtenção de uma melhor educação.

Trazendo para a discussão do trabalho uma questão mais direta ao tema levantado, junto aos alunos, a tentativa de compreender que quando ao retornarem para as aulas presenciais se de fato ocorreram diferenças no aprendizado da disciplina de Geografia, se comparado ao aprendizado desenvolvido no decorrer das aulas remotas. Assim o gráfico 8, apresenta respectivamente os dados tabulados.

Gráfico 8 – Evidências de diferenças no aprendizado presencial em comparação com as aulas do período remoto.



Fonte: Silva, (2023).

Analisando os dados presentes no gráfico 8, verificou-se que (75%), relataram que tiveram sua aprendizagem melhorada, justamente após o retorno presencial aos espaços da escola. A outra parte (25%) relataram que não houve diferenças, significando que em sua maioria as aulas presenciais trouxeram melhorias aos alunos principalmente no que se refere a assimilação dos conteúdos trabalhados em sala de aula.

Assim, torna-se possível compreender que as aulas presenciais, trazem benefícios inerentes ao processo de ensino-aprendizagem, visto que a presença física e a troca de experiências multissensoriais, a possibilidade de tirar dúvidas, a troca de informações e conhecimentos auxiliam no desenvolvimento intelectual dos alunos, além de aumentar a confiança deles no trabalho do professor.

Partindo assim de uma avaliação geral, a tabela 7, apresenta um direcionamento que consistiu na tentativa de compreender a partir das respostas a percepção de cada um, sobre a sua avaliação individual, onde que cada aluno faz de si mesmo um entendimento geral em relação ao seu desempenho escolar. De modo geral tanto no período remoto, quanto no ensino presencial. Esse entendimento parte para que seja possível a partir da participação discente, o desenvolvimento de um entendimento dos reais impactos dessa troca constante de métodos de ensino, seja remoto ou presencial.

Tabela 7 - Avaliação individual dos alunos referente ao desempenho escolar de modo geral.

Respostas	Nº de vezes citados	Porcentagem (%)
Nota 8	4	57
Nota 7	3	37
Nota 6	1	13
Total	8	100

Fonte: Silva, (2023).

Verifica-se na tabela 7, que traz os resultados de como os alunos analisam seu desempenho escolar de modo geral em uma escala de 0 a 10, incluindo nesses, o período remoto emergencial e o período presencial, com o retorno das aulas, observa-se que (57%) dos alunos questionados afirmam que seu desempenho escolar como nota 8, o que considerado na escala de 0 a 10 como sendo relativamente bom, (37%) analisam seu desempenho escolar, como sendo nota 7, e (13%) relataram que seu desempenho escolar está em nota considerada no opinião deles como nota 6, o que se observa com esses dados e respostas dos alunos, é que ainda o processo de aprendizado desses alunos se constitui deficiente, na suas próprias avaliações pessoais, esses alunos demonstram que ainda precisam melhorar suas habilidades, e prosseguir no processo de ensino-aprendizagem de forma que melhore seu desempenho escolar, no que diz respeito ao processo de aprendizagem.

É possível através dos dados levantados no decorrer da percepção discente, que de fato a aplicação de um ensino remoto emergencial, impôs significativos impactos aos alunos, principalmente ao considerarmos a presença da disciplina de Geografia. Vale ressaltar que tais impactos não ficam restritos apenas a Geografia, mas também se estendem as demais disciplinas da educação básica.

É inerente afirmar que a partir da análise construída perceber claramente a existência de uma certa dualidade, que parte muito em função da falta de ações do poder público em propor um planejamento educacional mais efetivo, como também das escolas e professores em tentar de algumas maneiras reduzir os efeitos negativos do ensino remoto na aprendizagem, mediante a falta de recursos, financeiros, de estrutura, e pedagógicos.

É importante considerar, que embora de fato sejam evidenciados impactos na formação e no processo de ensino-aprendizagem dos alunos, é possível através desta experiência, construir meios e alternativas no âmbito educacional, tanto para fortalecimento de um aprendizado deficitário, como também para o aproveitamento de métodos de ensino que relacionam os recursos tecnológicos para o ensino presencial, enriquecendo desse modo a educação em geral.

Portanto, considerar os impactos decorrentes do ensino remoto emergencial na aprendizagem geográfica é uma realidade, porém a principal função da atualidade é procurar e propor métodos que possam reduzir tais impactos e ainda assim aproveitar os efeitos positivos que ocorrem na educação no decorrer deste período, integrando assim, alunos, professores, escolas e recursos tecnológicos cada vez mais.

Ressaltando assim essa questão, a seção adiante, em complemento a perspectiva discente trabalhada neste capítulo, se apresenta mediante uma complementação, que no caso vai partir a partir da atuação docente, referindo-se principalmente por meio de uma entrevista realizada com o professor de Geografia, dos alunos que participaram do questionário, de modo que pretende-se apresentar uma abordagem mais ampla, acerca do processo que envolve o ensino de Geografia da Escola Y, no decorrer da pandemia do covid-19, argumentando assim seus respectivos efeitos na formação escolar e de aprendizados.

4.1 A ATUAÇÃO DOCENTE NA CONJUNTURA DO ENSINO DE GEOGRAFIA: OS EFEITOS DA PANDEMIA DO COVID-19

Como é sabido, a pandemia do Covid-19 ocorrida entre os anos de 2020 e 2021, ocasionou uma intensa transformação em todos os setores da sociedade, visto o alto índice de contágio e vítimas acometidas pela infestação do vírus. No cenário da educação básica os impactos decorrentes da crise sanitária também foram consideráveis, e implicaram não apenas prejuízos aos alunos, mas também aos professores, que precisaram se adaptar a uma nova realidade de ensino dentre muitos outros desafios, que foram intensificando-se no decorrer do período em que se aplicou no Brasil o ensino remoto emergencial – ERE.

Refletir assim a atuação docente no contexto da pandemia do covid-19, torna-se importante, pois ao entender o professor como um dos elementos principais do processo de ensino-aprendizagem, principalmente no que se refere ao ensino de Geografia, é possível discutir de forma mais aprofundada os reais efeitos, e a realidade desenvolvida.

É importante que o professor crie estratégias de ensino diversificadas, que contemplem as necessidades de aprendizagem dos alunos, relacionando os conteúdos do livro didático com o, do dia-a-dia dos alunos, para que haja uma aproximação do que é estudado com a vivência do estudante, os recursos didáticos podem auxiliar e mediar o desenvolvimento de diferentes atividades em sala de aula.

De acordo com Aureliano e Queiroz (2022, p.06): “[...] O professor é o profissional responsável pela mediação do conhecimento, é importante que a ação reflexiva perpassasse sua prática”. Assim entende-se que mesmo ao considerar um novo ambiente, distante da sala de aula física, o professor embora em um ambiente virtual também desempenha um papel importante, pois sem ele é impossível o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem.

Validando essa perspectiva, Vicentim (2020, p.02), argumenta que:

O papel do professor em sala de aula passa a ser desafiador, quando este percebe que não possui estruturas físicas, materiais que possam servir de subsídios no processo de ensino aprendido do aluno, discentes com dificuldades na aprendizagem, entre outras entraves, que fazem, com que, a rotina dos professores se tornem árdua no Brasil.

Tratando assim a importância do professor no âmbito do processo de ensino-aprendizagem, este trabalho em questão, no decorrer do desenvolvimento da pesquisa metodológica, também se propôs a ressaltar a importância docente, de maneira que realizou-se com a professora de Geografia do ensino fundamental II da escola, onde as questões levantadas tiveram um enfoque principal em discutir temáticas como por exemplo: identificação da docente - (formação, experiência, atuação na escola); compreender sua opinião acerca das dificuldades em trabalhar os conteúdos de Geografia nas aulas remotas; identificar a partir da compreensão da professora se ocorreram impactos no processo de ensino aprendizagem dos alunos especificadamente do 9º ano, no caso dos participantes da pesquisa.

Ainda em complemento a tais questões levantadas, direcionou-se com a professora a tentativa de desenvolver uma análise mais substancial perante o decorrer do desenvolvimento das aulas presenciais, discutindo assim sobre as dificuldades observadas, sobre o desenvolvimento escolar dos alunos e da aprendizagem envolvendo a assimilação do conhecimento em Geografia, e de como os recursos desenvolvidos no âmbito remoto poderão contribuir no contexto do retorno das aulas presenciais.

A Professora da Escola onde se realizou a prática de pesquisa, tem a idade de 62 anos, possui a formação acadêmica em Licenciatura em Geografia, com Pós-graduação a nível *Lato Sensu* - Especialização, atua na área há 23 anos, e possui uma renda mensal inferior a 03 SM (Salários-mínimos), está na escola, há 16 anos, e relata que não fez nenhum curso direcionado a atuação no período remoto no decorrer da pandemia do covid-19. Relatando assim que, que vivenciou algo totalmente novo e desafiador, se tratando de ministrar aulas para os alunos em um novo ambiente, o virtual.

Questionada a respeito da atuação da escola, se está ofereceu no decorrer do período de ensino remoto emergencial, algum suporte técnico, para que se pudesse ministrar as aulas de uma forma mais dinâmica e simplifica, a resposta da professora consistiu em afirmar que “A escola não forneceu nenhum suporte”. Entende-se desta forma que a partir desse entendimento que a realidade envolvida pela professora, foi igualmente a realidade de muitos outros professores no Brasil, onde estes não receberam nenhum direcionamento para um a realização de um aperfeiçoamento que lhes proporcione um melhor entendimento e atuação dos recursos tecnológicos que foram direcionados para este novo ensino, constatando-se desta forma a necessidade de uma maior preocupação com a atuação docente além inclusive da precarização do ensino, visto a importância a qual tem o professor.

Quando perguntada sobre as dificuldades enfrentadas em trabalhar os conteúdos da disciplina de Geografia, principalmente a partir do ensino fundamental II, o quadro 2 revela:

Quadro 2 – Dificuldades enfrentadas pelo docente em trabalhar a Geografia no ensino remoto.

Resposta	Relato
Professora —————→	“[...] Tive muitas dificuldades, quando tinha que trabalhar mapas e coordenadas geográficas, gravuras, fazer desenhos, para apresentar pela plataforma”.

Fonte: Silva, (2023).

Nota-se a partir da resposta enfatizada pela professora, que as dificuldades principalmente concentraram-se na parte dos conteúdos onde se tinha a necessidade de um contato mais próximo com os alunos, visto que através do ambiente virtual, certos conteúdos que necessitam de uma contribuição mais aproximada do professor acabam ficando prejudicados, e acabam não atendendo completamente os objetivos propostos no planejamento de ensino. É válido afirmar ainda que, no âmbito do ensino de Geografia a necessidade de aprender esses conteúdos ressaltados pela professora são essenciais na formação de uma aprendizagem geográfica dos alunos, que quando não é completamente atendida pode de fato ocasionar em problemas no decorrer do processo de ensino-aprendizagem, visto que em muitos destes conteúdos são relacionáveis.

A partir do quadro 3 no decorrer da entrevista questionou-se a professora a respeito do retorno para as aulas presenciais na escola, principalmente com os alunos do 9º ano, onde tentou-se a partir das respostas da docente, compreender quais os impactos foram evidenciados de início na disciplina de Geografia.

Quadro 3 – Dificuldades enfrentadas pela docente de Geografia com o retorno as aulas presenciais.

Resposta	Relato
Professora →	“[...] Devido à dificuldade de os alunos não possuírem internet, alguns tiveram dificuldades na aprendizagem dos conteúdos”.

Fonte: Silva, (2023).

Percebe-se na visão da professora, que uma das maiores dificuldades percebidas pela docente com a volta das aulas presenciais, consistiu da percepção de que os alunos que não tiveram acesso aos dispositivos tecnológicos bem como a própria *internet*, durante o período remoto emergencial, encontraram significativas dificuldades, principalmente em assimilar os conteúdos da disciplina de Geografia.

Essa realidade expressa através da fala da professora, considerando a realidade do País vai de encontro justamente com a discussão que trata a respeito da falta de infraestrutura escolar de toda a rede pública, principalmente no cenário estadual. De modo que ao adentrarmos em um novo método de ensino, virtual, a realidade estrutural que por si já era deficitária ficou ainda mais, refletindo assim tanto em processo de exclusão educacional bem como na evidência de uma aprendizagem com lacunas.

Dando continuidade na análise da entrevista com a professora, respectivamente o quadro 4, apresenta a resposta da docente acerca de sua concepção sobre o entendimento de quais foram os reais efeitos do ensino remoto emergencial no processo de ensino-aprendizagem da disciplina de Geografia com os alunos do 9º ano da Escola.

Quadro 4 – Efeitos do ensino remoto no ensino de Geografia aos alunos na visão docente.

Resposta	Relato
Professora →	“[...] Houve um atraso em relação ao ensino-aprendizagem, uma aula remota não se compara a uma aula presencial, onde você esclarece-as dúvidas com os alunos”.

Fonte: Silva, (2023).

De acordo com o quadro 4, na opinião da professora, os efeitos do ensino remoto emergencial para os alunos são consideráveis, visto que na própria opinião docente, as aulas presenciais são bem mais positivas e produtivas, considerando principalmente a atuação docente em contato direto com os alunos, compartilhando conhecimentos, propondo atividades e trabalhando as dúvidas acerca dos conteúdos repassados no cotidiano escolar.

É importante considerar que no decorrer da aplicação do ensino remoto, muito desse contato se perdeu, o que realmente impossibilitou uma interação mais próxima dos alunos tanto com o ambiente escolar quanto para com os professores, esse impacto embora que real, deve ser trabalhado assim principalmente nos anos seguintes, na perspectiva de que não ocorram prejuízos maiores aos estudantes.

Deste modo, um ponto positivo dessa realidade enfrentada consiste justamente na presença e respectiva maior utilização das tecnologias no âmbito da educação básica, e principalmente a partir da disciplina de Geografia, de modo que ao unir presencial e virtual percebe-se um próprio direcionamento na tentativa de reverter ou amenizar os danos na aprendizagem provocados pelo distanciamento.

CONCLUSÃO

Discutir a respeito da realidade evidenciada nos últimos anos onde a pandemia do Covid-19 impactou diretamente em todos os setores da sociedade, torna-se necessário, visto os significativos efeitos que transformaram a realidade e o cotidiano de milhões de pessoas. No Brasil os impactos do covid-19 também foram consideráveis e resultaram em grandes perdas, principalmente no que se refere ao contexto da educação básica, onde a partir da aplicação do ensino remoto emergencial, a dura realidade das redes públicas de ensino foi revelada em sua totalidade.

Contextualizando com as evidências da Pandemia na área da educação e com o objetivo da pesquisa de compreender as consequências do ensino remoto emergencial para o processo de ensino aprendizagem de Geografia no período pós-pandemia do Covid-19, Embora muitos esforços tanto de gestores como de professores, é de fato considerável o entendimento que ocorreram prejuízos a aprendizagem dos alunos de modo geral, e após o retorno para o ensino presencial, tais perdas mostram-se a partir da dificuldade em acompanhar os conteúdos necessários no decorrer do processo de ensino-aprendizagem, Tratando-se principalmente do ensino de Geografia, no contexto escolar, esse prejuízo na aprendizagem também se torna evidente, sendo importante analisar como e de que forma o ensino remoto colaborou nessa deficiência de aprendizados.

Considerando esse pressuposto, com os objetivos propostos a serem analisados de verificar os impactos do ensino remoto emergencial o respectivo trabalho, se propôs a analisar este cenário, avaliando tanto na perspectiva discente quanto do docente; a relação de aprendizagem desenvolvida no contexto do ensino remoto e presencial, especificamente na disciplina de Geografia, onde foi possível constatar a partir da pesquisa realizada, em uma escola da rede estadual de ensino, localizada na cidade de Teresina-PI, que o ensino na modalidade remoto emergencial teve significativos efeitos no que se refere a aprendizagem dos conteúdos de Geografia, no qual os alunos assim como a professora tiveram muitas dificuldades, tanto em repassar e trabalhar estes conteúdos no ambiente virtual como na própria aprendizagem.

Outro dado importante objetivado no estudo, refere-se a de identificar a importância dos recursos didáticos para a efetivação do ensino aprendizagem em geografia no período de ensino remoto e pós ensino remoto, foi possível perceber a partir das respostas, que boa parte desses alunos, que não assistiam as aulas remotas na sua totalidade, sempre alegando fatores externos para justificar suas ausências, durante esse período pandêmico, e agora com o retorno das aulas

presenciais chegam às salas de aulas com poucos avanços no que se refere ao conhecimento dos assuntos de Geografia.

Percebe-se, assim, que muitos foram os fatores que acabaram dificultando esse processo de aprendizagem dos alunos, ao se tratar do no ensino da Geografia no contexto remoto, como por exemplo: a falta de um espaço adequado para estudos no ambiente particular do aluno, a disponibilidade de *internet*, o limitado uso de aparelhos como celulares e computadores por parte dos alunos ou a falta deles, a falta de acompanhamento pedagógico movida principalmente pela necessidade de um isolamento social, a dificuldade de acesso as plataformas e as atividades repassadas pelo professor, dentre outros fatores que também evidenciaram essas dificuldades.

Desse modo, é possível concluir que ao consideramos, diante das discussões apresentadas, as conseqüências do ensino remoto emergencial no decorrer da pandemia do covid-19, impactou diretamente no processo de ensino aprendizagem da Geografia escolar a partir do olhar do professor e dos alunos, e com o retorno a escola esses impactos tornam-se ainda mais consideráveis. É preciso, assim, considerar mais ações e estratégias, que possam envolver desde os órgãos educacionais até a relação professore e aluno, de modo que sejam estabelecidas metas que possam contribuir com a melhoria de uma aprendizagem geográfica que foi impactada pelo distanciamento da sala de aula.

Portanto, é de fato necessário que mais estudos e pesquisas aprofundem essa questão, na perspectiva de amenizar os danos provocados no ensino, e que junto a isto os pontos positivos desenvolvidos no decorrer do ensino remoto emergencial sejam aproveitados e ampliados com a finalidade de promover uma educação mais equilibrada e cada vez menos excludente, independente da realidade econômica e social dos alunos.

REFERÊNCIAS

- ALVES, G. C. **Impactos da pandemia de COVID-19 no ensino de Geografia: a vivência escolar de uma PEI pós-ensino não presencial**. 2022.105f. Trabalho de Conclusão de Curso TCC – (Licenciatura e Bacharelado em Geografia) - Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP – Rio Claro – SP, 2022. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/items/9effe3e9-f21d-4f75-a99d-4ddfc386f777> Acesso em: 20 de out. 2023.
- ALVES, L. Educação remota: entre a ilusão e a realidade. **Interfaces Científicas – Educação**, v. 8, n. 3, p. 348-365, 4 jun. 2020. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/9251> Acessado em: 15 mai. 2023.
- ALVES, R. C.; SANTOS, C. C.; FERNANDES, J. V. F.; SILVA, A. K. R.; DIAS, M. H. P. Estágio Curricular Supervisionado em Geografia: experiência do ensino remoto durante o período de isolamento social (Covid-19). **Revista Verde Grande: Geografia e Interdisciplinaridade**, v. 3, n. 02, p. 26-39, 2021. Disponível em: <https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/verdegrande/article/view/3847> Acesso em: 15 de out. 2023.
- AURELIANO, F. E. B. S.; QUEIROZ, D. E. As tecnologias digitais como recursos pedagógicos no ensino remoto: implicações na formação continuada e nas práticas docentes. **Educação em Revista**, v. 39, p. e39080, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/PDVy8ythhFbqLrMj6YBfxsm/> Acesso em: 25 de out. 2023.
- AUSUBEL, D. P. **Aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva**. Lisboa, 2003.
- AZEVEDO, S. C. A educação sem escola: o ensino remoto emergencial, a função social da educação e a desigualdade social. In: **Análises geográficas sobre o território brasileiro: dilemas estruturais à A532 Covid-19**. ALVES, F. D.; AZEVEDO, S. C.(Orgs). Alfenas, MG - Editora Universidade Federal de Alfenas, p.220-221,2020.
- BACICH, L.; TANZI NETO, A.; MELO, F. T. **Ensino Híbrido: personalização e Tecnologia na Educação**. Porto Alegre: Penso. P.14, 2015.
- BRASIL. **Portaria Nº 343, de 17 de março de 2020**. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. 2020. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020248564376> Acesso em: 20 de set. 2023.
- CALLAI, H. C. O conhecimento geográfico e a formação do professor de geografia. **Revista Geográfica de América Central Número Especial EGAL**, Costa Rica II Semestre, 2011.
- CALLAI, H. C. **A formação do profissional da geografia: o professor**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2013. 168 p.
- CAVALCANTI, L. S. **Ensino de geografia na escola**. São Paulo: Papirus, 2012.
- CAVALCANTI, L. S. **A Metrópole Em Foco No Ensino De Geografia: o que/para que/para**

quem ensinar? In: **Ensino de Geografia e metrópole**. PAULA, F. M. A.; SOUZA, V. C.; CAVALCANTI, L. S. (Orgs). Goiânia: Gráfica e Editora América, 2014.

CAVALCANTI, L. S. **Pensar pela Geografia: ensino e relevância social**. Goiânia: C&A Alfa Comunicação, 2019.

CIEB. **Notas técnicas #17: estratégias de aprendizagem remota (EAR), características e diferenciação da educação a distância (EAD)**. São Paulo: CIEB, 2020.

DELLORE, C. B. **Araribá Mais Geografia 9º ano**. 1 ed. São Paulo: Mordena, 2018.

EMILIANA, C. P. A.; MENEZES, P. O uso do livro didático de geografia no ensino fundamental do colégio estadual ministro Santiago Dantas. **Élisée - Revista de Geografia da UEG**, v. 7, n. 1, p. 131-143, 29 ago. 2018. Disponível em: <https://revista.ueg.br/index.php/elisee/article/view/7353> Acesso em: 17 de set. 2023.

FICAGNA, R. C. **O projeto político-pedagógico e sua importância em uma gestão democrática**. 2009. 49f. Trabalho de Conclusão de Curso – TCC (Especialização em Gestão Educacional) – Universidade Federal de Santa Maria – UFSM – Constantina – RS, 2009. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/412> Acesso em: 10 de out. 2023.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico de 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br/> Acesso em: 12 out. 2023.

LEITE, N. M.; LIMA, E. G. O.; CARVALHO, A. B. G. Os professores e o uso de tecnologias digitais nas aulas remotas emergenciais, no contexto da pandemia da Covid-19 em Pernambuco. Em Teia – **Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana**, Recife, n. 2, v. 11, p. 1-15, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.36397/emteia.v11i2.248154> Acesso em: 13 set. 2023.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2013.

MACEDO, N. D. **Iniciação à pesquisa bibliográfica: guia do estudante para a fundamentação do trabalho de pesquisa**. São Paulo, SP: Edições Loyola, 1994.

MARCONI, Marina Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados**. 5. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

MARQUES, M. O. "Projeto pedagógico: A marca da escola". In: **Revista Educação e Contexto**. Projeto pedagógico e identidade da escola nº 18. Ijuí, Unijuí, abr./jun. 1990.

MOREIRA, M.A. **Teorias de aprendizagem**. 2 ed. ampl. São Paulo: E.P.U. 108 p, 2011.

MORAES, Roque. Análise de conteúdo. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999

OLIVEIRA, L. **Percepção do meio ambiente e geografia: estudos humanistas do espaço**, da

paisagem e do lugar. Cultura Acadêmica Editora, 2017.

OLIVEIRA, I. S.; PEREIRA, N. H. Ensino Remoto em Tempos de Pandemia: Percepção dos Professores de Ciências da Natureza no Município de Simplício Mendes–Piauí. **Revista Form@re-Parfor/UFPI**, v. 9, n. 2, 2021. Disponível em: <https://comunicata.ufpi.br/index.php/parfor/article/view/13172> Acesso em: 01 de out. 2023.

OLIVEIRA, M. S. L.; et al. **Diálogos com docentes sobre ensino remoto e planejamento didático**. Recife: EDUFRPE, 2020.

OLIVEIRA, V. H. N. Como fica o ensino de Geografia em tempos de pandemia da Covid-19? **Ensino em perspectivas**, v. 2, n. 6, 2021. Disponível em <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/4577/3753> Acessado em: 06 jan. 2023.

OLIVEIRA, V. V. **Geografia escolar e tecnologias digitais**: desafios da prática docente diante do ensino remoto emergencial (ERE). 2020. 37f. Trabalho de Conclusão de Curso – TCC (Licenciatura em Geografia) - Departamento de Geografia da Universidade Federal do Ceará – UFC, Fortaleza - CE, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/58678> Acesso em: 09 de out. 2023.

OMS. Organização Mundial da Saúde. **Coronavirus disease 2019 (COVID-19)**: Situation Report. - 51. 2020. Disponível em: <https://www.who.int/pt/about> Acesso: 01 de out. 2023.

PIAUÍ. Decreto n. 18.884, de 16 de março de 2020. Regulamenta a Lei 13.979, de 06 de fevereiro de 2020. **Diário Oficial do Estado**, Teresina: Palácio de Karnak, 2020a.

PIAUÍ. Decreto n. 18.913, de 30 de março de 2020. Prorroga e determina, nas redes pública e privada, a suspensão das aulas, como medida excepcional para enfrentamento ao Covid-19, e dá outras providências. Governo do Estado. **Diário Oficial do Estado**. 131º da República, n. 60, Teresina, 2020b.

PIAUÍ. Secretaria do Planejamento do Estado do Piauí – SEPLAN. Informe Socioeconômico: Educação Piauiense e as Estratégias Adotadas no Contexto da Pandemia. **Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais do Piauí – Cepro**. 2021.

RIANO, M. B. R. La evaluación em Educación a distancia. **Revista Brasileira de Educação a Distância**. Rio de Janeiro. Instituto de Pesquisas Avançadas. Ano IV, Nº 20. P 19-35.1997.

SILVA, V. P. **Sociedade e território**. Natal, v.12, n.1, (jan./jun) 1998.

SANTOS, L. P. Os espaços públicos de lazer na cidade de Teresina-PI. In: **IV SIMPURB – Simpósio Nacional de Geografia Urbana (Anais)**, Vitória – ES, 2019.

SILVA, J. S. **Construindo ferramentas para o ensino de geografia**. Teresina: Edufpi, p. 8 ,2011.

SILVA, E. R. Os Desafios da Escola Pública Paranaense na Perspectiva do Professor PDE: Produção Didático-pedagógica, 2014. Curitiba: SEED/PR., 2014. V.2. (**Cadernos PDE**). Disponível em:

http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_unicentro_port_pdp_mirian_izabel_tullio.pdfAcesso em: 22 de set. 2023. ISBN 978-85-8015-079-7.

SOUZA, S. E. O uso de recursos didáticos no ensino escolar. In: **I Encontro de Pesquisa em Educação, IV Jornada de Prática de Ensino, XIII Semana de Pedagogia da UEM**, Maringá, 2007. Arq. Mudi. Periódicos.

VICENTIM, S. M. N. O Papel do Professor no Processo Ensino-Aprendizagem do Aluno: Uma Revisão de Literatura. **Revista Científica Semana Acadêmica**. Fortaleza, ano MMXX, Nº. 000193, 30/04/2020. Disponível em: <https://semanaacademica.org.br/artigo/o-papel-do-professor-no-processo-ensino-aprendizagem-do-aluno-uma-revisao-de-literatura>Acesso em: 27 de out. 2023.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

APÊNDICE A – ROTEIRO DE QUESTIONÁRIO APLICADO COM OS ALUNOS

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
CAMPUS “POETA TORQUATO NETO”
COORDENAÇÃO DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA
ORIENTADOR(A): Prof^a. Ma. Larissa Sousa Mendes
ORIENTANDO: Francisco Gersson da Silva
DISCIPLINA: PRÁTICA DE PESQUISA

Sou aluno do curso de Licenciatura em Geografia. O presente questionário tem por objetivo compreender as consequências do ensino remoto emergencial para o processo de ensino aprendizagem de Geografia no período pós-pandemia do Covid-19 nas turmas do 9 ano do Ensino fundamental e constitui um dos instrumentos para elaboração do Trabalho de Conclusão do Curso, sob a orientação da professora Larissa Sousa Mendes. Para tanto, agradecemos sua importante colaboração ao responder este questionário.

IDENTIFICAÇÃO

Marque um X, conforme sua situação

Faixa etária

- ☐ entre 10 e 15 anos
☐ mais de 15 anos

Sexo

- ☐ masculino
☐ feminino

QUESTIONÁRIO

1. Qual seu grau de satisfação com sua escola no processo de ensino da geografia no período das aulas remotas. Por quê?

- ☐ Satisfeito.
☐ Insatisfeito.

Resposta

2. Qual seu grau de satisfação com sua escola no processo de ensino de geografia no período presencial. Porquê?

- ☐ Satisfeito.
☐ Insatisfeito.

Respostas

3. Você acredita que ter aulas no período remoto afetou o seu desempenho escolar? Por quê?

- ☐ Sim melhorou

- ☐ Não
☐ Sim, piorou

Resposta

4. Após o fim do ensino remoto e volta das aulas presenciais, você sentiu alguma dificuldade na aprendizagem dos conteúdos de geografia? Quais?

- ☐ Sim
☐ Não

Resposta

5. As tarefas utilizadas pelo professor nas aulas do período remoto facilitou a compreensão do conteúdo de geografia? Por quê?

- ☐ Sempre
☐ Quase sempre
☐ As vezes
☐ Quase nunca
☐ Nunca

Resposta

6. O Professor utilizou algum recurso didático nas aulas remotas de geografia.

- ☐ Filme
☐ Música
☐ Quadrinhos
☐ Vídeos
☐ Livro didático
☐ Outros, qual?

Resposta

7. Quais aparelhos eletro eletrônicos você possui? (Anotar a quantidade):

- ☐ TV
☐ Aparelho de som
☐ TV por assinatura
☐ Computador com Internet
☐ Telefone Celular

8. Durante o período da Pandemia do Covid-19, em que as aulas eram ministradas na modalidade remota, como você conseguia ter acesso as aulas e as atividades?

- ☐ Computador
☐ Telefone Celular
☐ Outro, qual? _____

9. Sabe utilizar o computador? ☐ Sim ☐ Não

10. Durante o ensino remoto você teve algum suporte da escola para acompanhar as aulas remotas? Se SIM, qual?

- ☐ Sim
- ☐ Não

Resposta

11. Você teve dificuldade em acompanhar as aulas remotas por algum motivo? Falta de internet, aparelho celular, tablete, notebook?

- () Falta de aparelho celular
() Tablet
() Notebook
() Falta de Internet
() Outro, qual?

12. Com a volta das aulas presenciais na sua opinião você consegue notar diferenças no seu aprendizado de geografia do que no período remoto?

- () Sim, melhorou
() Não
() Sim, Piorou

Porquê?

13. Na sua opinião seu aprendizado em geografia foi prejudicado pelas aulas remotas? Por quê?

- () Sim
() Não

Respostas

14. Os conteúdos e os recursos didáticos utilizados pelos professores nas aulas presenciais no ensino de geografia são os mesmos em relação ao período remoto no sentido das atividades? Qual a diferença?

- ☐ Sim
- ☐ Não

Resposta

15. De modo geral como você avalia o seu desempenho escolar?

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

- () () () () () () () () () () ()

APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTA COM O PROFESSOR

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
CAMPUS “POETA TORQUATO NETO”
COORDENAÇÃO DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA
ORIENTADOR(A): Prof^a. Ma. Larissa Sousa Mendes
ORIENTANDO: Francisco Gersson da Silva
DISCIPLINA: PRÁTICA DE PESQUISA

Sou aluno do curso de Licenciatura em Geografia. O presente questionário tem por objetivo compreender as consequências do ensino remoto emergencial para o processo de ensino aprendizagem de Geografia no período pós-pandemia do Covid-19 nas turmas do 9 ano do Ensino fundamental e constituí um dos instrumentos para elaboração do Trabalho de Conclusão do Curso, sob a orientação da professora Larissa Sousa Mendes. Para tanto, agradecemos sua importante colaboração ao responder este questionário.

ENTREVISTA PROFESSOR(A)

1. Identificação

Nome (Opcional): _____

Sexo: _____ Idade: _____

2. Aspectos Educacionais (Formação do professor(a))

A) Qual a sua formação acadêmica?

☐ Licenciatura em Geografia

☐ Especialização

☐ Mestrado

☐ Doutorado

☐ Outros

Quais: _____

B) Tempo de Formação? _____

C) Quanto tempo ministra aula de Geografia? _____

D) Durante o processo de formação inicial e formação continuada fez algum curso sobre ensino remoto? Quais? _____

3. Aspectos socioeconômicos

A) Qual a sua renda familiar?

☐ – de 3 SM

- ☐ entre e 5 SM
- ☐ entre 6 e 10 SM
- ☐ + de 10 SM

6. Quais aparelhos eletro eletrônicos o senhor (a) possui? (Anotar a quantidade)

- ☐ TV
- ☐ Aparelho de Som
- ☐ TV por assinatura
- ☐ Computador com Internet
- ☐ Telefone Celular

7. Sabe utilizar o computador? () Sim () Não

8. Com que frequência utiliza o computador?

- ☐ Muitas vezes por mês
- ☐ Uma vez por mês
- ☐ Nunca
- ☐ Outra

Qual? _____

9. A escola forneceu algum suporte técnico para o senhor (a) ministrar as aulas remotas? Quais?

10. Quais os recursos didáticos para a efetivação do ensino-aprendizagem em geografia adotadas pelos professores no período de ensino remoto durante a pandemia e pós pandemia?

11. Nas aulas remotas você teve dificuldade em trabalhar os conteúdos da disciplina de

Geografia? Se sim, quais? Quais estratégias você utilizou para superá-las?

12. Com a volta das aulas presenciais quais as dificuldades percebidas com relação aos alunos no ensino-aprendizagem de Geografia?

13. Em sua opinião quais os efeitos que o ensino remoto causou com relação ao ensino de Geografia para os alunos? Por quê?
